

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2723 • QUINTA-FEIRA 7 DE JUNHO DE 1984

PREÇO 15\$00

APARTHOTEL SOLVERDE — O EMPREENDIMENTO QUE FALTAVA

«O Turismo nunca fez por vós mais do que os senhores têm feito pelo Turismo».

Ou esta:

«... a Solverde que é, no Casino de Espinho, o agente directo que conduz, exacta e lealmente, para o Estado, importantes rendimentos, de que o Estado tanto carece — uma concessionária cuja actividade contratual, embora conduzida com muito interesse competência, promove valiosamente o desenvolvimento turístico de Espinho e do país e a sua tão necessária recuperação económica».

Ou ainda esta:

«Para além das exigências contratuais, a Solverde sempre gostou de primar na apresentação e qualidade em tudo o que tem feito. Sem qualquer tipo de bajulice, que não está nos meus hábitos, deve-se à sua administração essa acção dinamizadora e de bom gosto».

São extractos de opiniões responsáveis e insuspeitas, extraídos de discursos ou inquéritos sumários

sobre a inauguração do Aparthotel Solverde, registada no fim de tarde chuvosa do último dia de Maio do ano em curso.

Não são da nossa lavra. Pertencem aos outros, aos que reconhecem «o indiscutível valor da presença da Solverde em Espinho, cuja face, em algumas zonas, se alterou profundamente pela sua acção ou por força das suas contribuições.» De resto, as obras (e os benefícios) estão à vista de todos. A cidade cresceu e modernizou-se. Tem todas as condições para oferecer a quem a visite por poucas horas ou mesmo dias. Não perde no confronto com as demais da sua igualha. Fica, aliás, a ganhar em relação a muitas outras espalhadas por esse Portugal além.

Não reconhecer a influência da Solverde nesse crescimento, é tentar esconder o que poucos (ou ninguém) admitem que se esconda.

Só os despeitados e imbuídos de má fé serão capazes de o fazer. Mas esses, felizmente, são uma minoria. E todos nós os conhecemos de ginjeira...



Manuel Violas e Dr. Vale Guimarães, o reencontro de velhos amigos sob o testemunho do representante do ministro de Estado, Dr. José António Barreiros



A palavra (aqui) pertence ao Dr. Samuel Dias e é dirigida ao Eng. Ribeiro da Silva e ao Dr. Manuel Proença



Dr. Eusébio da Silva Ferreira e Eng. Edgar Ferreira em «papo» amistoso

HORÁRIOS COMERCIAIS SEM ALTERAÇÃO

CASOS

Agressão violenta leva crianças para o hospital

Vítimas de agressão física violenta, da qual o próprio pai é autor suspeito, duas crianças encontravam-se, no momento em que escrevamos esta notícia, no hospital local à espera da resolução para o seu problema.

Augusto César Amorim Figuei-

ros não os pode conservar com segurança, nas suas instalações. Mas como surgiu, publicamente, este caso triste?

Segundo informações colhidas junto das autoridades policiais, na semana que decorreu, os agentes receberam um telefo-

OS EFEITOS SÃO SEMPRE NEGATIVOS

Porque pensamos que se trata de um acto punível, de um caso social e de lamentar, resolvemos desenvolver mais esta questão. E isto deve-se ao facto de quase estarmos certos que existem muitos pais e educadores que usam o «cavalo-marinho» ou o cinto para castigar as crianças. Mas estamos certos, também, que, muitas vezes, o fazem sem pensar em consequências.

A passada sexta-feira foi o «Dia Mundial da Criança». Criança que possui os seus direitos reconhecidos pelo Globo fora e que deve ser tratada com todo o respeito e dignidade que se impõe a um ser humano. Infelizmente, no tempo apressado que vivemos, temos a sensação que há, cada vez mais, depressões, neuroses, angústias. Vive-se, come-se, dialoga-se, ama-se, executa-se com uma pressa incrível e um desejo enorme de agarrar cada hora, cada minuto, cada segundo. É muito difícil o diálogo franco e aberto, conseguir a compreensão e paciência. Temos sempre os nervos à flor da pele porque vivemos numa verdadeira corrida contra o tempo. E acabamos por ficar contra tudo e todos, sem darmos por isso. Os chamados casos sociais existem. Não podemos fechar os olhos e imaginar que tudo corre bem, que tudo é cor-de-rosa. Há pessoas a sofrer, a passar privações, a olhar o mundo através de lágrimas. Mas, tal como o dr. José Azevedo, psicólogo, nos referiu «**não há nada que possa justificar a agressão violenta numa criança.**»

é verdade que são casos muito frequentes. Que ilustram as páginas dos jornais e que aparecem nos ecrãs da televisão. No entanto, não basta falar por falar. Temos que parar e reflectir um pouco. Pensarmos, por exemplo, no que poderá representar para o Augusto e para o Edgar a agres-

são violenta de que foram vítimas. José Azevedo afirmaria:

«Penso que casos destes devem ser entregues à justiça porque são demasiado graves. Embora seja difícil definir os traumatismos que aquela agressão poderá causar, devo dizer que os efeitos serão sempre negativos. Qualquer pessoa que agrida de forma violenta é um caso patológico. Mas, normalmente, nesses casos, o sistema familiar pode ser perturbado. Por isso, o que se deve fazer é retirar a criança desse ambiente e procurar ajudá-la. Um orfanato, por exemplo, será uma possibilidade melhor do que o mau ambiente em que se encontra a criança.»

Muito bem. Agora muitos perguntarão: como castigar, então, uma criança? Deve-se ou não castigá-la quando procede mal? As respostas vieram de José Azevedo:

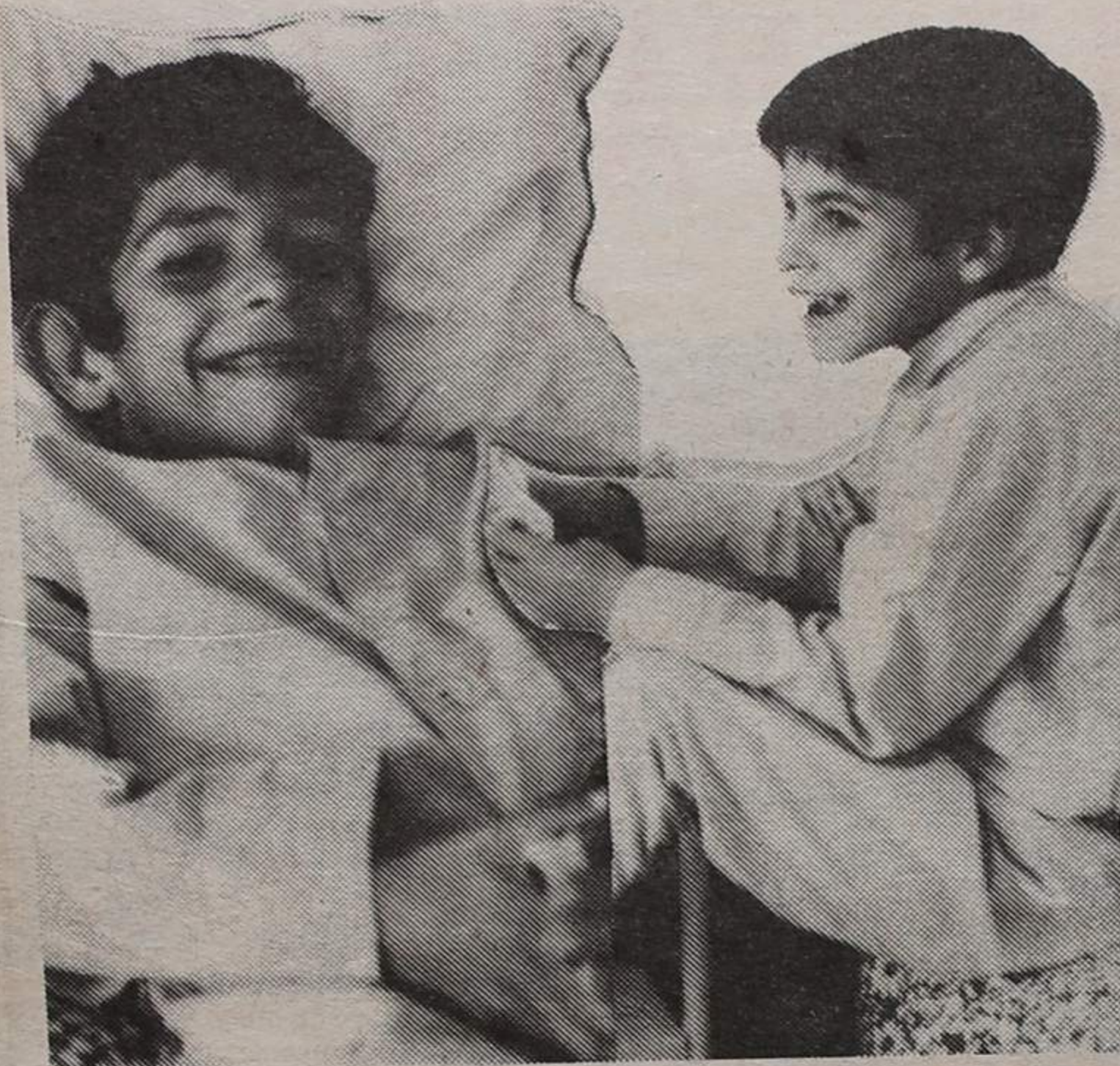
«O castigo deve vir imediatamente a seguir ao acto mal-feito que a criança cometeu. Mas ela deve saber porque foi castigada. Deixar passar certos erros e, depois, quando ela comete um pequenino erro castigá-la duramente, confunde a criança. Ela não percebe porque foi castigada. E interroga-se a si própria: então em outras vezes fiz coisas piores e ninguém fez nada e agora por isto apanho um castigo? O que é importante também é ter a noção de usar a própria linguagem da criança para lhe mostrar o que está bem e o que está em jogo. Ao dizer o que está mal, o que a criança não deve fazer, há que ter a preocupação de lhe indicar o que ela pode fazer. O castigo não tem que ser violento. Umas palmaditas não fazem mal. Desde que, evidentemente, sejam de uma forma comedida. Não de forma excessiva e violenta. Não pomos aqui sequer a hipótese de uma agressão a ponto de colocar uma criança num hospital.»

CAPTURAS

— Por mandato de captura foram detidos: — José Pedro Barbosa da Silva, residente no lugar da Quinta, em Anta, acusado de introdução em casa alheia e furto; Luís Ricardo de Oliveira da Silva, morador na Avenida S. João de Deus, 1560, em Espinho, com a mesma acusação; António Manuel Pinto Ferreira, residente no Bairro Piscatório, casa 186, em Silvalde, acusado de furto. Recolheram ao estabelecimento prisional de Custóias.

Também por mandato de captura, foi preso José Manuel Morgado Ferreira, morador na Rua 7, n.º 565, em Espinho. Foi presente no Tribunal da Comarca de Espinho.

A fábrica de cutelarias Manuel Machado & C.ª, Lda., é a fornecedora dos talheres do Aparthotel Sol-verde



O Augusto e o Edgar, duas crianças vítimas de agressão violenta, e que sorriam para a objectiva do nosso repórter fotográfico, José Martins, enquanto esperavam ver uma solução.

redo, de 7 anos, e Edgar Henrique Amorim Figueiredo, de 8 anos viviam com o seu pai, António Manuel Simões Figueiredo, no Bairro Pré-fabricado, casa 8, em Silvalde. E isto apesar de a mãe ter recebido, por sentença judicial, a tutela de seus filhos. Contudo, as suas condições de vida não lhe permitiram cuidar das crianças e foram, assim, entregues ao pai. Agora está criado um impasse. As crianças sofreram várias «pisaduras» pelo corpo, há suspeitas que caem sobre o progenitor e estavam a ser levadas a cabo, pelo Curador de Menores, no Tribunal de Espinho, diligências no sentido do Augusto e do Edgar voltarem para a mãe. O hospital reclama.

nema de pessoa não identificada acusando que os dois menores tinham sido espancados. Dirigiram-se, de imediato, até à casa do António Manuel que já lá não se encontrava. Apenas estavam os menores e uma roda de vizinhos que reclamava justiça. Vizinhos que denunciavam o pai das crianças pelas agressões e afirmavam que «era uselo e vezelo» nesse tipo de castigos. Mas as dúvidas persistem. Para acabar com elas existe justiça. Embora saibamos que os dois catraios possam vir a sofrer com esta situação. Esperemos poder, muito em breve, focar o desfecho deste triste caso.

PESSOAIS • PESSOAIS

NASCIMENTOS — No dia 17, Miguel Ângelo, filho de Ângelo Manuel Rodrigues Barros e de Rosa Maria Gomes Dias Barros, residentes no Lugar de Moinhos, em Paramos; em 26, Joana Isabel, filha de Guilhermino Pedro de Sousa Pereira e de Maria Isabel de Jesus Almada Oliveira de Sousa Pereira, moradores na Rua da Guimbra, em Anta; em 26, Tânia Patrícia, filha de José Maria de Lima Ventura e de Maria Geórgina da Silva, residentes no Lugar da Marinha, no Rio Largo, em Espinho; em 29, David Miguel, filho de José António dos Santos Oliveira Gomes e de Eugénia Maria Oliveira Dias Gomes, moradores no Bairro Piscatório, casa 85, em Silvalde; no dia 30, Patrícia Raquel, filha de Pedro Manuel Guedes dos Santos e de Maria de Fátima de Jesus Pereira dos Santos, residentes na Rua António da Silva Alves, em Anta; no dia 30, Leandro, filho de Benjamim Félix da Silva e de Maria Júlia de Oliveira Pinto Félix, moradores no Lugar do Monte, em Paramos; em 30, Tânia Raquel, filha de António da Rocha Oliveira e de Maria Alina Conceição da Silva Oliveira, residentes no Lugar da Idanha, em Anta; no dia 1, Paulo Vítor, filho de Rogério Pereira Gomes da Rocha e de Rosa Sousa Cabeleira, moradores no Bairro Piscatório, casa 170, em silvalde; em 3, Ana Isabel, filha de Joaquim Correia Francisco e de Joaquina Eugénia Pereira Marques Correia, residentes na Rua do Louredo, em Idanha - Anta; no dia 3, Susana Raquel, filha de António Fernandes Pinto Rodrigues e de Maria Cândida Rodrigues da Cunha, moradores no Bairro Piscatório, casa 41, em Silvalde.

CASAMENTO — No dia 27, casaram Víncio Manuel Malheiro de Sousa, de 22 anos e Paula Cristina de Figueiredo Nunes de Pinho, de 22, anos em Espinho.

ÓBITOS — No dia 30, Balsamina Dias da Rocha, de 71 anos, casada, residente no Lugar da Idanha, em Anta; no dia 30, Laurinda de Oliveira Dias, de 85 anos, viúva, moradora no Bairro Piscatório, casa 51, em Silvalde; no dia 3, Maria Correia dos Santos, de 82 anos, viúva, residente na Rua de S. Mamede, em Anta; no dia 4, Aurélio Gomes da Silva, de 77 anos, casado, morador no LA Quinta, em Anta.

PREÇOS NA FEIRA

Depois de uma semana de ausência — por falta de espaço, como já deviam ter calculado —, os preços na feira aqui voltam.

Laranjas: de 80 a 100 escudos/quilo; cerejas, 200 a 220 escudos/quilo; bananas: 150 a 180 escudos/quilo; nêspersas:

80 a 200 escudos/quilo; damascos: 80 a 90 escudos/quilo; maçãs: 40 a 75 escudos/quilo; morangos: 180 a 200 escudos/quilo; feijão verde: 90 a 100 escudos/quilo; batatas: 36 escudos/quilo; alface: 15 a 20 escudos/pé; salsa: 10 a 15 escudos/molhe; tomates: 75 a 90 escudos/quilo.

ELEIÇÕES NO PS

No passado sábado, realizou-se, na secção de Espinho do Partido Socialista (PS), a eleição dos delegados ao Congresso Distrital de Aveiro (repetida), conforme estava anunciada.

Concorreram duas listas — a «A» — designada por «moção de

unidade distrital», de Gilberto Madail e proposta por Rosa Maria Albernaz — e a «B» — designada por «Moção de Unidade na Acção», de Carlos Candal e promovida por Adelino Zenha. Os resultados foram os seguintes: lista «A», 7 delegados e «B», 1 delegado.

CHURRASCARIA GRACIOSA

- FRANGOS NO CHURRASCO
- GELATARIA
- PIZZARIA À BRASILEIRA
- REFEIÇÕES EMBALADAS, PRONTAS A COMER, CHURRASCOS, BACALHAU NA BRASA E PRATOS TÍPICOS, A PREÇOS ECONÓMICOS.

NO CENTRO DA CIDADE
Largo da Graciosa — Telef. 720470
— ESPINHO

FÁBRICA DE CUTELARIAS

MANUEL MACHADO & Ca. Lda.



A MAIOR FÁBRICA NACIONAL DE CUTELARIAS

CUTELARIAS P/ USO DOMÉSTICO E INDÚSTRIA HOTELEIRA
EXPORTAÇÃO P/ TODOS OS MERCADOS MUNDIAIS

TELEF. P.P.C. 41 1652/3 — END. TELEG. «MACHFILS»

TELEX 32580 — MOTEL — FERMENTÕES

APART. 5 — 4801 GUIMARÃES Codex

SESSÃO DA CÂMARA

Estabelecimentos comerciais: horários de funcionamento mantêm-se

Os actuais horários de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, em Espinho, vão ser mantidos — esta uma deliberação da edilidade local, na sua última reunião, na passada sexta-feira. Apesar de existir um decreto-lei — em vigor desde Novembro passado — que permite às câmaras a possibilidade de alterar os horários das suas redes comerciais, o nosso município decidiu, por maioria, manter o actual regulamento.

No entanto, dois vereadores — Valdemar Martins (CDS) e José Fonseca (PSD) — seriam de opinião que, para certos estabelecimentos, dever-se-ia ter em conta a sua utilidade pública. Com efeito, Valdemar Martins afirmaria que «Espinho é uma terra apostada no desenvolvimento turístico e, como tal, os horários de certos estabelecimentos comerciais devem assentar nessa realidade». Diria ainda que «para estabelecimentos considerados de consumo corrente, deve-se defender um horário mais alargado dos habituais». Exemplificando, Valdemar Martins apontaria os supermercados e as lojas de venda de discos.

Esta posição seria apoiada por José Fonseca que opinaria haver necessidade de alargar o período de funcionamento de certos estabelecimentos, especialmente os que são mais procurados pelos turistas e notivagos.

Casal Ribeiro (APU) e Rolando de Sousa (PS) seriam de opinião diferente. O primeiro afirmaria que «se devem manter os ho-

rários em vigor», posição que Rolando de Sousa igualaria baseando-se no consenso existente entre os sindicatos e a Associação Comercial de Espinho sobre o assunto, aquando uma reunião havida entre aqueles órgãos e a Câmara.

Entretanto, Casal Ribeiro salientaria que «o princípio da semana inglesa deve ser mantido». Falando sobre o problema colocado por Valdemar Martins — acerca da necessidade dos supermercados estarem abertos mais tempo — diria:

«Se ficarem abertos aos sábados à tarde e aos domingos de manhã vão provocar prejuízos aos pequenos e médios comerciantes que não podem competir com os supermercados».

NOVO QUARTEL PARA OS B. V. DE ESPINHO

O aditamento ao projecto de aumento e transformação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho sito, como se sabe, entre as ruas 16 e 27, nesta cidade, foi aprovado na última sessão camarária.

Uma grande aspiração daquela corporação vai ser, assim, e em breve, posta em prática. O edifício onde se encontra, actualmente, a sede dos Voluntários de Espinho será demolido e, no seu lugar, surgirá um novo quartel.

OPORTO GOLF CLUB

O Oporto Golf Club solicitou autorização à edilidade para construir, em Paramos, uma

nova sede. Com efeito, a existente encontra-se separada, pela linha do caminho-de-ferro, do campo de jogo. Foi com base neste problema que aquela colectividade endereçou o desejo de construção de uma nova sede para servir melhor os interesses dos «amantes» do golfe.

No entanto, contactados responsáveis militares sobre esta pretensão — já que se pensou que os terrenos onde o Oporto Golf Club deseja erguer a sua nova sede fossem de serventia militar — a resposta foi favorável. No entanto, uma exigência é feita: que a sede seja pré-fabricada, em madeira tratada, e que não tenha carácter de habitação permanente.

A Câmara deliberou aprovar a solicitação do Oporto Golf Clube, por maioria, mas irá submeter o projecto, para apreciação, à Direcção-Geral de Urbanismo, dado que leva a alterações no plano parcial urbanístico, em Paramos.

Artur Bártolo proporia, então, que se encetassem, desde já, negociações com o Oporto Golf Club no sentido de serem libertados e cedidos os terrenos onde se encontra localizada a sua actual sede. Casal Ribeiro votaria contra a deliberação tomada. Numa declaração de voto, afirmaria:

«Votei contra porque entendo que o assunto merecia ser melhor estudado, até porque não se sabem as implicações totais no plano ao aprovar este projecto». Por outro lado, aquele edil diria que «no meu entender, qualquer proposta de alteração do plano de urbanização só devia ter lugar depois de

consultados os órgãos autárquicos que o aprovaram, como Junta e Assembleia de freguesia e a Assembleia Municipal».

Carvalho e Sá (PSD) faria, também, uma declaração de voto. Diria, então, ter votado favoravelmente «na convicção de que não pus em causa o espírito de aprovação do referido plano, na medida em que, na altura da sua aprovação, nós, órgãos autárquicos dos quais fazia parte, preconizámos alterações de construção de obras que viessem dar maior desenvolvimento naquela zona considerada de alcance turístico. A minha votação não teve em conta menosprezar ou minimizar os órgãos autárquicos».

OUTROS ASSUNTOS

— A edilidade vai consultar os estabelecimentos abrangidos pelo decreto-lei que transferiu para a competência das câmaras os transportes escolares — no caso de Espinho, escolas pré-primárias — sobre os quantitativos despendidos no ano transacto.

— Valdemar Martins ficou encarregado de preparar o encontro-convívio entre as câmaras de Espinho e Valongo, que terá lugar no próximo dia 16, dia da cidade, no seguimento do que já aconteceu no concelho convidado. Este encontro tem como «padrinho» o programa da Rádio Porto «Norte/84», programa onde o nosso jornal pode, todas as quintas-feiras, dar os títulos das suas edições.

Pela Casa da Cultura

Encontro das associações espinhenses

A Cooperativa Nascente vai promover um «Encontro das Associações espinhenses pela Casa da Cultura» que terá lugar no próximo dia 16, no salão nobre da piscina. Com a realização deste encontro, a Cooperativa Nascente pretende alargar a discussão de tão polémico assunto que, até ao momento, apenas se tem limitado, sobretudo ao nível do Poder Local, pela inventariação de espaços disponíveis e possível opção entre eles. Assim, o debate de questões mais profundas tem-se mantido sempre à margem: que Casa da Cultura? Em que regime de funcionamento? Que ligações Associações-Casa da Cultura-Autarquia? Que política cultural para o concelho?

Para a realização deste encontro estão previstas três tipos de participações. Uma mais activa e influente, a de todas as colectividades e associações do concelho, tendo algumas delas já confirmado a sua presença, outra por parte de entidades convidadas, entre as quais destacamos a Direcção-Geral da Educação de Adultos (Porto), Direcção dos Serviços de Animação do Ministério da Cultura, Comissão de Coordenação da Região Norte, FAOJ de Aveiro, Câmaras Municipais e Animadores Culturais, que apresentarão várias comunicações ao encontro e, por último, a abertura a todos os espinhenses interessados, a título individual, desde que para o efeito façam uma inscrição prévia na sede da Cooperativa Nascente. Conta-se, naturalmente, também com o interesse participativo de todos os órgãos autárquicos locais que têm vindo a ser contactados.

Como preparação do encontro vai realizar-se já no próximo sábado, dia 9, na sede da Cooperativa Nascente, uma reunião com todas as colectividades e Associações, para definir mais em pormenor os moldes em que deverá decorrer este «Encontro das Associações Espinhenses pela Casa da Cultura».

«Dia Cultural»

O próximo dia 16, último dia de aulas no presente ano lectivo, vai ser palco de inúmeras actividades culturais e desportivas na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Estas actividades decorrem durante o terceiro «Dia Cultural» deste ano nesta escola e são muito variadas. Dentro das actividades culturais destaca-se a representação de uma peça teatral, pelo grupo da escola, durante a parte de manhã e de tarde. As actividades desportivas constarão de um jogo de voleibol e basquetebol e ainda de um jogo de futebol de salão entre o GADME/ Novo Horizonte e uma equipa do «ex-liceu».

Curso de cinema directo (realização)

A Casa da Cultura da Juventude de Aveiro, com o apoio do FAOJ, vai promover um Curso de Cinema directo (realização) que terá lugar nos dias 16, 23 e 30 do corrente mês, em Aveiro.

Este curso, de âmbito distrital, destina-se essencialmente a jovens de idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Os

objectivos são: — iniciação à técnica cinematográfica como forma de atingir a visão fílmica pretendida; introdução ao documentário como forma de registo activo de uma época; tentativa de colocar o cinema como meio e forma de animação cultural; introdução ao complexo fílmico, forma, símbolo, objectividade.

Os temas a abordar são o ci-

nema e o directo; as vantagens da técnica do directo e sua especialidade; visão de alguns exemplares e discussão; funcionamento da câmara de super 8 m/m; princípios básicos da realização e sua aplicação com a câmara à mão; discussão do sujeito de três filmes e do seu modo de produção; filmagens; teorização

dos princípios básicos de montagem dos três exercícios; montagem.

Todos os interessados em participar neste curso deverão fazer a respectiva inscrição na delegação regional do FAOJ, em Aveiro (Av. 25 de Abril, 24-r/c), mediante pagamento de cem escudos, até amanhã, sexta-feira.

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE AVEIRO

AVISO

O Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, informa todos os beneficiários e contribuintes que, dentro de breves dias, começarão a actuar em todo o distrito, os novos Serviços de Fiscalização e Inspeção deste Centro Regional.

Dotados dos poderes e da autoridade, que resultam do Decreto-Lei 388/82 de 16 de Setembro, e que anteriormente

não tinham, estes Serviços têm uma missão de informação e esclarecimento do público em geral, e de prevenção e repressão de situações fraudulentas, no âmbito da Segurança Social, quaisquer que elas sejam.

O Centro Regional confia em que não será necessário actuar com o rigor da lei — e por isso se faz este Aviso público — mas não hesitará, na defesa dos interesses de todos, em

assumir as suas responsabilidades nessa matéria.

Os funcionários estarão identificados por um cartão próprio, cujo modelo está aprovado pelo Decreto Regulamentar 54/83 de 23 de Junho.

Aveiro, 8 de Junho de 1984

O Presidente do Conselho Directivo
António de Oliveira Antunes

SALVE!
DIA 4/5/84
ANA SOFIA
PINTO FERREIRA

Teus queridos pais e avós, na passagem do teu segundo aniversário, vêm desejar-te, nesta data inesquecível, um aniversário muito feliz sempre com muita saúde e que este dia se prolongue por muitos e bons anos.

Nascestes no mês das rosas
Abriu mais uma flor
Chamas-te Ana Sofia
Nós te queremos muito amor



ESMORIZTUR

RESTAURANTE — SNACK-BAR
MARISQUEIRA — SALÃO DE CHÁ
CAFÉ — SALÃO PARA BANQUETES

CINEMA

REABRE DIA 5/5/84

Visite-nos e apreciará o nosso excelente serviço de hotelaria.

— MARISCOS SEMPRE FRESCOS
AVENIDA DA PRAIA — ESMORIZ
TELEF. 72995

Os doentes alcoólicos — tema de colóquio-convívio

No passado dia 1 do presente mês, realizou-se um colóquio-convívio sob o tema alcoolismo, nas instalações do Hotel Praia-golfe. Este colóquio, que teve a participação de cerca de meia dezena de médicos foi organizado pela equipa do Centro de Saúde Mental de Aveiro-Serviço de Recuperação de Alcoólicos. Este serviço é o único do nosso distrito e um da dezena dos que existem por todo o país. O desenvolvimento desta temática esteve a cargo do Dr. Nuno Pereira e da Assistente Social Maria Helena Pinto Leite. O primeiro falou sobre a dimensão do alcoolismo ao nível nacional, distrital e local, sobre a definição de alcoolismo, sobre a fisiopatologia do álcool (a sua absorção, distribuição, metabolismo e eliminação com os respectivos efeitos), sobre as consequências do alcoolismo, sobre o diagnóstico precoce, sobre problemas a nível biológico e psicológico, e finalmente, sobre a terapêutica dos mesmos. A Assistente Social debruçou-se sobre a dimensão social do alcoolismo e o auxílio do técnico social antes, durante e depois do tratamento. Das intervenções dos dois oradores retirámos os pontos essenciais para servirem de reflexão a todos nós.

— O número de alcoólicos em Portugal (cerca de 600 mil) é equivalente ao número dos habitantes do nosso distrito.

— Em Espinho existem cerca de 2.000 alcoólicos.

— Um bebedor excessivo é todo aquele que bebe mais do que aquilo que o seu organismo consegue suportar. Por exemplo, uma criança de 14 anos é um bebedor excessivo ingerindo qualquer quantidade de álcool

uma vez que o seu organismo não tem capacidade nem para uma gota sequer.

— Um alcoólico não bebe porque quer mas porque necessita.

— A maior parte dos doentes alcoólicos que dão entrada no hospital não bebem vinho mas uma mistura de várias «porcarias» entre elas o ácido sulfúrico, o arsénico e o chumbo.

— O vinho não é aperitivo nem

blemas de amor) e os primeiros por doença.

— O álcool é a terceira causa de morte em Portugal depois das doenças cardio-vasculares e aos tumores malignos. Provoca na maior parte dos casos, a tuberculose, o cancro, suicídios, homicídios, acidentes na estrada e no trabalho, problemas familiares, deficiências físicas entre outras consequências.

segundo (55%) para 66,6% NO TERCEIRO SEMESTRE DO ANO PASSADO. Um doente alcoólico nunca mais pode voltar a beber ou seria o descalabro total.

— O tratamento de um doente alcoólico (antes, durante e depois) terá de ser feito não só a nível médico como familiar, social, profissional entre outros.

— As consultas no centro marcam-se no primeiro dia de



A mesa do colóquio sobre alcoolismo realizado no hotel Praia-golfe vendo-se (da esquerda para a direita) o Dr. Nuno Pereira, a Assistente Social Maria Helena Pinto Leite, o coordenador dos trabalhos e o Dr. Miranda Valente (Foto J. Martins)

digestivo. Não dá força, não relaxa, não tira a sede, não aquece, não desinibe as pessoas. O vinho às refeições não «envenena» tanto.

— Um alcoólico tem dois tipos de dependência: A física e a psicológica (alcoólamos). Estes últimos bebem por causas específicas e temporárias (por ex. pro-

— O álcool não é um problema individual mas social tendo-se de integrar todas as suas causas e consequências a nível da sociedade.

— No Centro de Recuperação de Alcoólicos de Aveiro a taxa de absentistas (pessoas que conseguem deixar de beber) subiu do primeiro semestre (48%) e do

cada mês para o mês seguinte, ou então existem as consultas de urgência para os casos de maior necessidade. O custo do tratamento é proporcional aos rendimentos anuais do doente, podendo ser mesmo gratuito, e financiado pelo estado.

M. Cáliz

EM FIAES

2.ª Exposição — Feira de artesanato

Organizada pela Comissão de Defesa do Património e Acção Cultural (CDPAC), vai

realizar-se, de 2 a 10 do corrente, no pavilhão da Casa do Povo do Centro da Feira, em

Fiaes, a 2.ª Exposição-Feira de Artesanato.

Para além de um programa cultural e recreativo — com bandas de música, tunas, folclore e conjuntos musicais — nessa exposição estarão, ao vivo, artesãos a trabalhar.

Desde a cerâmica, passando pela madeira, pela cortiça, pelo estanho, pela rendilha, pela tecelagem, pelas rendas e bordados, até à bijutaria e bilros, de tudo um pouco se poderá apreciar.

Na Rua 33

Passeios «não há»

Todos se queixam de acidentes, que cada vez se propagam mais, mas ainda ninguém pensou em como tentar evitá-los.

Na rua 33, é praticamente todos os dias que se vêem pessoas a passar pela dita rua mas, pela estrada. Ora, se há aí um passeio até bom, porque é que as pessoas caminham pela estrada e, por vezes, de costas para os automóveis que lá circulam?

É apenas um «reparozi- nho»...

Artistas espinhenses expõem

Amanhã, sexta-feira, pelas 22 horas, será levada a cabo a inauguração da exposição de artistas espinhenses, no ex-café e restaurante «Onda». Aquela exposição estará patente ao público até ao próximo dia 24.

Obras de mais de vinte artistas, representando cerca de 60 trabalhos, serão expostos, destinando-se uns a venda e outros só para mostra.

Ao longo do período da exposição serão desenvolvidas actividades paralelas. No entanto, ainda não existem datas concretas. Encontro-convívio dos artistas que expõem; um colóquio sobre arte; um colóquio sobre Amadeu Sousa Cardoso; visitas guiadas para estudantes; sessão de pintura colectiva e um «sketch» feito por alunos de Belas Artes, são algumas das actividades que se conta poder apresentar.

Música em aniversário

Um serão musical com canções de várias épocas e géneros, apresentado por dois coros de méritos já firmados, eis o programa que a Cooperativa Nascente oferece aos espinhenses no próximo sábado, dia 9, pelas 21.30 horas, no salão da pis-

cina. A iniciativa, que se enquadra nas comemorações do 8.º aniversário daquela Cooperativa, terá a participação do Coral Polifónico de Aveiro e do Coro Popular de Espinho, sendo a entrada livre.

Ex-marinheiros em almoço de confraternização

No Restaurante da Piscina Solarário Atlântico, em Espinho, no próximo domingo, terá lugar um encontro de confraternização de ex-marinheiros.

No programa deste encontro — convívio consta: 10 horas, romagem ao cemitério de Espinho em homenagem a

marinheiros já falecidos e cerca das 12.30 horas acontecerá o almoço para o qual a Imprensa local foi convidada.

Uma iniciativa de um grupo de ex-marinheiros que tem, concerteza, como factor principal o reencontro de velhos «lobos do mar» e o matar de saudades.

Na «Rádio-Porto» entre as 11 e as 13 ouça os títulos do «Defesa de Espinho»

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia Ex-assistente da Faculdade de Medicina Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA — Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L.ª

Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375

ESMORIZ — 3880 OVAR



Empresa Gráfica de Paramos

TIPOGRAFIA — ENCADERNAÇÕES PAPELARIA — CARIMBOS

ESTRADA-PARAMOS Telefone 723089

4500 ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

— Orçamentos grátis —

CLÍNICA DENTÁRIA

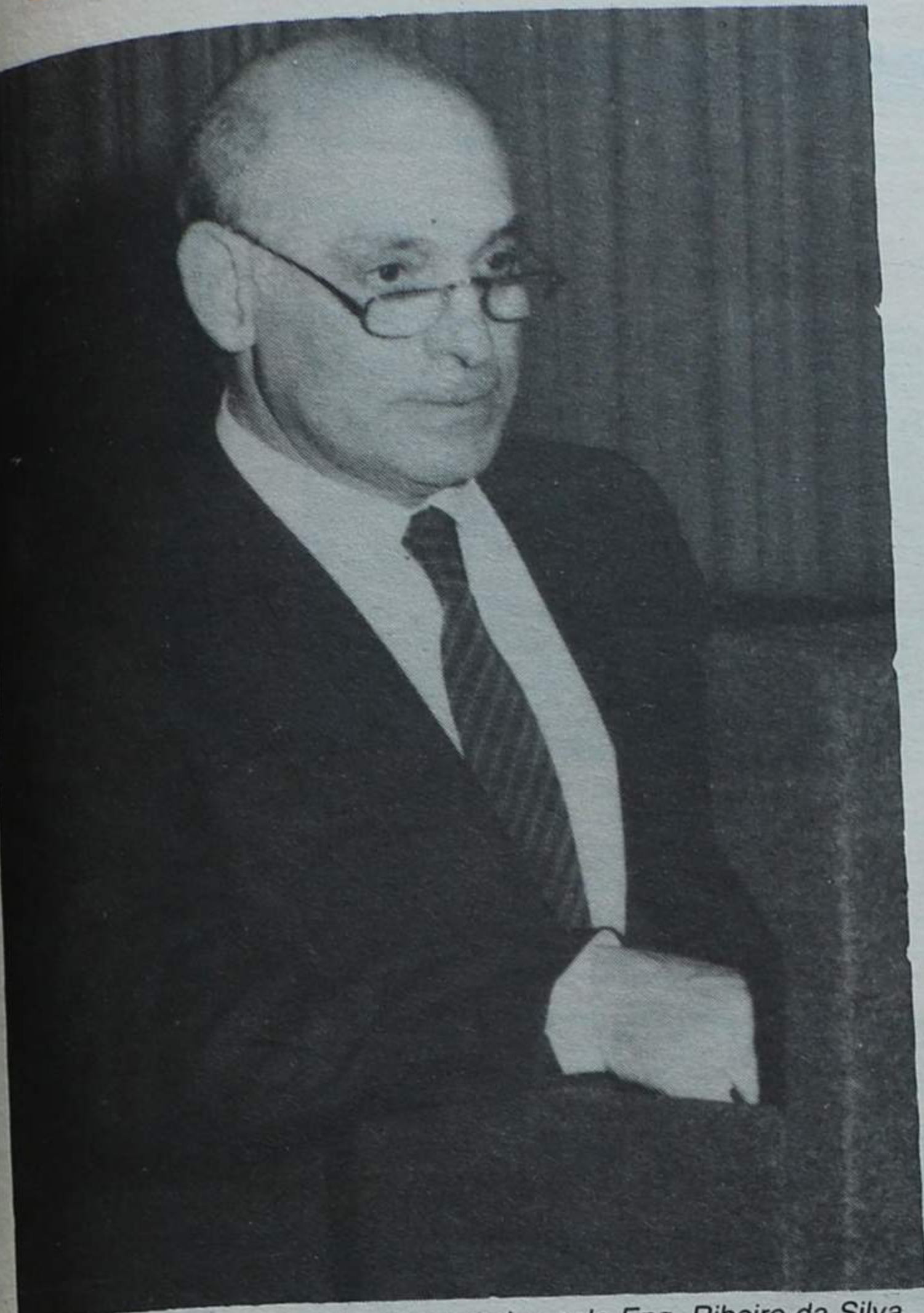
Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472 ESPINHO

ESPECIAL/APARTHOTEL SOLVERDE

«Escrupuloso cumprimento do contrato com o Estado» — referiu orgulhoso o eng. Ribeiro da Silva



Visitantes já no Aparthotel, ciceroneados pelo Eng. Ribeiro da Silva

A anteceder a visita de todos os convidados ao Aparthotel Solverde, realizou-se no amplo e moderno salão de cinema do Casino, uma sessão solene na presença das entidades governamentais e de muitas figuras de representação, de cuja identidade nos ocupamos em separado.

Em nome da administração de que faz parte, o eng. Ribeiro da Silva, no discurso que proferiu, começou por confessar ter tido o privilégio de «cumprimentar e agradecer a honra que dispensaram à Solverde e à Solverde Hotéis a honra ao estarem presentes no acto da inauguração de mais uma obra de grande interesse local, o interesse que melhor testemunho não podia ter do que a presença de V. Ex.ªs lhes confere e o interesse posto na defesa da sua construção, pelo senhor director-geral do Turismo e pelo Conselho-Inspecção de Jogos».

Sublinhou o orador que «Espinho dispunha de um parque hoteleiro oficial limitado ao Hotel Praia Golfe com os seus 19 quartos e 238 camas, ao Mar Azul com 30 quartos e 60 camas e ao Hotel de Espinho com 29 quartos e 58 camas».

Dizia, de seguida, que «no espaço de cinco anos a Solverde aumentou a capacidade turística da cidade com um parque de campismo para 840 campistas, dotado de todas as estruturas convenientes, desde mini-mercado a restaurante, do parque de crianças à piscina, do artesanato ao posto médico e, agora com mais o Aparthotel Solverde».

Pedindo perdão «pela apresentação de alguns elementos técnicos do complexo, indispensável para documentar V. Ex.ªs para a visita que se vai seguir», o eng. Ribeiro da Silva começou por dizer que «a equipa projectista foi dirigida pelos arquitectos pela Sociedade de Construções Soares da Costa, SARL. A uns e a outros irmão V. Ex.ªs avaliar, mas, desde já, a afirmação do nosso apreço».

Pormenorizando, referiu que o edifício, ocupando um talhão de cerca de 2450 m², compõe-se de 15 pisos, com a cave destinada a estacionamento de cerca de 160 viaturas, uma praça e uma passagem coberta, ao nível do rés-do-chão, circundadas por três salas de estabelecimentos comerciais e similares de hotelaria, café, gelataria, restaurante, etc., desenvolvidos em dois pisos, os rés-do-chão e o 1.º andar.

Ajuntou que o Aparthotel, «ocupando áreas da cave, entre o solo e o 2.º andar, e o 2.º ao 13.º andares, dispõe de 12 apartamentos — estúdio, 47 apartamentos T1 e 25 T2, todos integrando cozinhas totalmente equipadas, quartos de banho completos e mais um lavabo».

Referiu que «todos os apartamentos possuem exclusivamente equipamento eléctrico, do fogão ao termoacumulador de água, evitando-se os contratempos do gás e, naturalmente, a falta de confiança do mercado em tal tipo de instalações».

A concluir a descrição, o eng. Ribeiro da Silva dizia que «com 386 camas, com o seu bar e

zona de estar, com a disponibilidade no complexo, de cafetaria-snack, restaurante e, ainda, os serviços do Casino e da Piscina Solverde, possuindo televisão a cores, telefonia, telefone e possuindo, também, estacionamento privativo em garagem guardada, esta unidade constitui uma estrutura ímpar e valiosa para a região, dando à capacidade hoteleira da cidade uma nova dimensão ao aumentar a oferta conjuntamente com o parque de campismo, 350%, com reais benefícios para a colocação de Espinho no mercado turístico. O montante do investimento ultrapassa os 600.000 contos».

O orador chamaria a sua atenção «para um aspecto peculiar deste acto: é que, se por um lado, estamos a inaugurar uma unidade, em boa verdade, esta inauguração representa muito mais a inauguração da segunda fase de um esquema complexo de investimento hoteleiro que teria a sua terceira fase na construção de uma estalagem a apolo ao golfe, dispondo de piscina, zonas ajardinadas, courts de ténis, putting-green, embargada definitivamente pelas autoridades militares e, dentro de breve tempo, o arranque de uma quarta fase constituída por um hotel de quatro estrelas, na Granja».

«Esta última unidade, já em projecto — sublinhou Ribeiro da Silva — dispõe inicialmente de 154 quartos e suites, salão de congressos, salão de exposições, boite, piscinas, uma coberta climatizada e outra exterior de água aquecida, ginásio, squash, duchas escoceses, sauna, courts de ténis e grande zona verde. Posteriormente, a unidade deverá ser ampliada até aos 300 quartos».

«Deste modo — considerou, ainda — Espinho que, há dois anos tinha estruturas oficialmente conhecidas e classificadas para 356 camas, ver-se-á, num curto espaço de tempo, mercê do esforço da Solverde, com possibilidades para oferecer 1350 camas e 840 locais de campistas, com as consequentes vantagens da criação de número de postos de trabalho, directo e indirecto, muito considerável».

Dizendo ser conveniente que parte dos presentes «conheçam algo mais da actividade da Solverde, não tanto pelo seu valor absoluto, mas pelo que dela decorreu e decorre de interesse para o turismo, ao nível de infra-estrutura e de animação», o eng. Ribeiro da Silva referiu que a Solverde «comprou, total ou parcialmente, por desembolso directo ou através do imposto especial de jogo, infra-estruturas urbanísticas e turísticas ou complementares de animação, como: o viaduto sobre o caminho-de-ferro, ligando a zona nascente à litoral; o estudo de pormenor da zona marginal; o Casino Solverde com todas as suas potencialidades; o Centro Comercial Solverde I e, no seu subsolo, um parque de estacionamento, tão necessário

ao local; a praça de touros, promovendo anualmente, por si e por terceiros, a realização de corridas, encontros de folclore e outros; a bancada coberta do campo do Sporting de Espinho e o seu campo de treinos; a marina desportiva de Leça; um hangar para o Clube Náutico de Ovar; a rega do campo de golfe de Espinho e as novas instalações sociais e desportivas desse clube; uma piscina coberta climatizada, desportiva e para manutenção, dispondo de um pequeno ginásio e de sala de massagens».

E acentuou: «Nenhuma destas obras ou destas acções revertem para a Solverde».

Citou que «ao nível de animação e de atracção do público nas épocas baixas, a Solverde patrocina, organiza ou subsidia anualmente: exposições de artes plásticas; concertos e recitais de ballet clássico e moderno; concertos pedagógicos para jovens; espectáculos de ópera, um realizado de véspera no nosso salão nobre; Cinanima — Festival Internacional de Cinema de Animação; encontros de coros; concursos e encontros de folclore e de bandas populares; exposições científicas, de estudo do universo, canaricultura e outras; congressos, reuniões e simpósios científicos, nomeadamente de medicina e engenharia e reuniões de carácter socio-profissional; provas e concursos de automóveis antigos; provas automobilísticas de pericla e velocidade; torneos internacionais de golfe, tiro, pára-quedaismo, rádio-amadorismo, provas de ciclismo, para além de variadíssimas festas no Casino, para diferentes estratos sociais, como as festas de fim de ano, Carnaval, S. Martinho, baile de gala da Quelma das Fitas, etc.»

Dizia a concluir este capítulo, que «tendo dotado os diferen-

tes salões do casino de instalações que permitam realizar espectáculos independentes ao mesmo tempo, e tendo, ainda, a possibilidade de neles se realizarem traduções simultâneas, o novo casino constitui e constituirá um pólo de atracção importante para a cativação de clientela para hotelaria da zona».

Vincando de seguida que «a Solverde é a maior contribuinte do Estado no concelho e das maiores do norte do país, tendo pago em 1983, só de imposto especial, 242.300 contos, e de outros um pouco mais...», ao nível social, «a nossa sociedade construiu habitações sociais, já entregues às Juntas de Freguesia do concelho, e doou mais de 40.000 m² de terrenos à Câmara e às Juntas de Freguesia para a construção de outras habitações; construiu, ainda, 27 habitações de renda económica e 48 de renda limitada, preferencialmente arrendadas aos seus colaboradores; participou a construção de um conjunto de escolas primárias e quase, totalmente, a construção de um dos melhores infantários do norte do país que o Ministério dos Assuntos Sociais tem em funcionamento; tem participado juntamente com o seu presidente do concelho de administração, quase a totalidade da construção do lar da Terceira Idade da Santa Casa da Misericórdia de Espinho e distribui anualmente, ao abrigo das disposições dos seus estatutos, pelas entidades carenciadas do concelho, uma parte dos seus lucros, num montante que, a preços de 1983, representa mais de 181.600 contos».

Vincou estes aspectos importantes:

«É hoje indiscutível o valor da presença da Solverde em Espinho, cuja face, em algumas zonas, se alterou profundamente pela sua acção ou por força das suas contribuições: indiscutível o escrupuloso

cumprimento, pela Solverde, do contrato celebrado com o Estado, contrato cujo montante previsto para as obrigações, foi excedido mais de cinco vezes; é inegável e apreciável o número de postos de trabalho criados directamente e indirectamente pela nossa Sociedade e o profissionalismo que pretende imprimir aos seus empreendimentos».

Revelou que «por esse facto, associou IvoTels, Ld.ª a exploração do Aparthotel inaugurado, procurando assim obter um «Know how» indispensável a um funcionamento prestigioso para a obra e para o turismo».

Como que fazendo uma reivindicação pública, dizia o eng. Ribeiro da Silva que «por tudo o que nos propusemos fazer e que fizemos, julgamo-nos merecedores do apreço de quantos têm seguido a nossa actividade, governantes, autarcas e população, e esperamos que, oportunamente, o possamos verificar. Estamos certos de termos cumprido».

Dirigindo-se ao Director-Geral do Turismo:

«Tinha e tem V. Ex.ª de se encontrar em Lisboa à hora de jantar e, mesmo assim, conseguiu distrair da sua agenda este par de horas para exclusivamente inaugurar o nosso Aparthotel. São estas atitudes que incentivam os investidores por demonstrarem o apreço das entidades oficiais, pelos seus empreendimentos. E nome do Turismo e da Solverde, o nosso reconhecimento».

Agora para todas as entidades governamentais:

«Conhecem V. Ex.ªs a acção da nossa Sociedade, melhor que qualquer das outras entidades oficiais presentes. Por tal, é a V. Ex.ªs que, neste momento, solicitamos a avaliação do que por nós tem sido feito e confiamos as transmitem ao Governo».

Terminou agradecendo «a paciência de me terem escutado e o muito que nos honraram com a vossa presença».



A palavra oficial, em representação da Solverde, pertenceu ao Eng. Ribeiro da Silva

EQUIPA «DE»:

ÁLVARO GRAÇA
MARGARIDA FONSECA

(TEXTOS)

JOSÉ MARTINS (FOTOS)

ESPECIAL/APARTHOTEL SOLVERDE



SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
SOARES DA COSTA SARL

W&R

EM TODO LADO ESTA PLACA

Onde se levantam grandes complexos industriais, edifícios de habitação, hotéis, complexos turísticos e desportivos, hospitais, pontes, auto-estradas, vultuosas obras públicas, ela está presente. Constante onde existe a vontade e necessidade de construir o futuro.

A razão é simples — por detrás das placas está a competência Soares da Costa, empresa portuguesa de maior representação no estrangeiro, possuidora de estrutura orgânica e técnica que engloba gabinete de projectos e planeamento, serviços altamente informatizados, estaleiros dimensionados com vista à cabal auto-suficiência, unidades evoluídas de pré-fabricação, laboratórios de materiais geotécnica, etc. e a participação em 15 sociedades que cobrem áreas que vão das carpintarias à metalomecânica, da imobiliária às pedreiras, da pré-fabricação aos transportes aéreos, das máquinas aos projectos de Engenharia, Arquitectura e outras especialidades...

Mais e mais placas vão surgindo dia após dia.

Homens, máquinas e materiais concretizam, sòlidamente, ideias e planos. Todos os dias, em vários fusos horários.

SEDE: Av. da Boavista, 2300 — Apartado 161 — 4003 PORTO CODEX
Telefone, 672341 — Telex 25363 COSTAS P

DELEGAÇÕES: Lisboa, Algarve, Madeira, Açores (Terceira e S. Miguel), Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Egipto e Venezuela.

DEFESA DESPORTIVA

SUPLEMENTO À EDIÇÃO N.º 2723 DO SEMANÁRIO «DEFESA DE ESPINHO»

QUINTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1984

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

TORNEIO INTERNACIONAL DE MADRID

Duas vitórias deram à AAE terceiro posto e prestígio

PAULO MALHEIRO/Enviado Especial

ACADÉMICA EM ESPANHA

Brilhante o comportamento da equipa da Académica de Espinho na sua deslocação à capital espanhola, onde participou no «V Torneio Fim de Temporada», na modalidade de Hóquei em Campo.

O convite partiu do Club Hockey San Miguel de Madrid e teve como vencedor outra equipa madrileña: o Club Hockey San Pablo. Aliás esta turma foi sem dúvida a estrela do torneio, vencendo todos os jogos, goleando implacavelmente os academistas e apresentando, em todos os jogos, uma técnica bastante elevada. Desiludiu-nos a equipa inglesa (constituída por espanhóis) do Club Collegians de Gibraltar, pois apesar de ter perdido por uma única vez, também conheceu uma só vez o sabor da vitória e frente ao último classificado.

Quanto à Académica de Espinho, os seus responsáveis nunca imaginariam vencer duas partidas e mesmo obter um empate frente ao clube organizador. Depois de um resultado e uma exibição positivíssima na sua estreia, os academistas viriam a ser goleados. Mas, no dia seguinte, nos dois derradeiros jogos viriam a alcançar duas vitórias (sem golos sofridos) e a rubricar boas exibições, apesar do cansaço de alguns atletas, cansaço esse não só motivado pelos jogos sucessivos, mas ainda por uma viagem, Espinho-Madrid, que deixou bem as marcas da fadiga nos atletas e acompanhantes.

Assim, se no capítulo desportivo tudo decorreu melhor do que seria de esperar, também no aspecto social tudo se desenrolou dentro da melhor harmonia e camaradagem entre os membros que faziam parte da caravana.

Na próxima edição nos dedicaremos, mais uma vez, às consequências da ida de uma comitiva espinhense a Madrid e ao prestígio desportivo e não só, que a Académica de Espinho deixou em terras de «nuestros hermanos».

Hoje ocupamo-nos, desenvolvadamente, do capítulo desportivo, aquele que levou a A. A. E. além-fronteiras.

C. H. SAN MIGUEL, 1
ACADÉMICA ESPINHO, 1

Entrar com o pé direito

ACADÉMICA — Alves; Meneses, Jesus, Albano e Beto; Catarino, Alexandre, Miro e Vieira; Magano e Óscar.

Jogaram ainda: Justino e Nery nos lugares de Albano e Vieira, respectivamente aos 37 e 49 minutos.

Não foram utilizados: Armando e Pinhal.

Ao intervalo: 1-1.

Marcha do marcador: 0-1 aos 6 m; e 1-1 aos 25 minutos.

Não se impressionando com o facto de jogar num piso que lhe é adverso, a Académica de Espinho entrou a todo gás e conseguiu, logo aos 6 minutos, um golo de belo efeito por Intermediário

de Alexandre, a concluir um bom passe de Óscar.

Em desvantagem, os madrilenos reagiram, equilibraram a partida e a partir dos 15 minutos forçaram mesmo o andamento ofensivo, criando várias jogadas de perigo na área defensiva academista. No entanto, apesar dos seus avançados falharem por várias vezes o tento da igualdade, Alves na baliza ia-se mostrando com um punhado de boas defesas.

O tento do empate surgiria, como se esperava, a 5 minutos do intervalo, com certas culpas para a defensiva academista que, passivamente, permitiu a incursão na sua área e o remate vitorioso de um dianteiro local.

Nos primeiros 15 minutos complementares o jogo repartiu-se com jogadas de ataque, de ambas as partes, em busca do tento da vitória. Mas seria a equipa da AAE, novamente, a pressionar mais os miguellistas e mesmo a perder algumas oportunidades de elevar o marcador.

A partida terminou, deste modo, empatada tendo sido o resultado unanimemente aceite por ambos os intervenientes, sendo de salientar a boa actuação da equipa ao longo de todo o jogo.

C. H. SAN PABLO, 8
ACADÉMICA DE ESPINHO, 0

Banho de chuva e de golos!

ACADÉMICA — Alves; Meneses, Albano, Jesus e Beto; Catarino, Alexandre, Miro e Vieira; Magano e Óscar.

Jogaram ainda: Nery, Justino, Armando e Pinhal, nos lugares de Meneses, Vieira, Alexandre e de Miro, respectivamente aos 18, 30, 45 e 52 minutos.

Ao intervalo: 2-0. Na 2.ª parte: 6-0. No final: 8-0.

Marcha do marcador: 1-0 aos 3 m; 2-0 aos 26 m; 3-0 aos 31 m; 4-0 aos 37 m; 5-0 aos 38 m; 6-0 aos 40 m; 7-0 aos 41 m; e 8-0 aos 54 minutos.

Ação disciplinar: Jesus por discutir e Oscar por bater palmas, já perto do final, foram expulsos temporariamente.

Depois da boa exibição efectuada da parte da manhã a Académica iria procurar repetir a pequena proeza de pontuar também com esta equipa madrileña, cotada como superior à de San Miguel.

Os paulistas cedo se adelantaram no marcador e com uma formação jovem, rápida e de uma elevada técnica demonstraram que a vitória dificilmente lhes escaparia. Por seu lado, os academistas só resistiriam até 5 minutos do final do primeiro tempo. Aos 24 Alves espectacularmente defenderia uma grande penalidade, mas passados 2 minutos San Pablo elevava para dois zero.

No segundo tempo foi o descalabro total. Marcando logo no minuto inicial, através de um «penalti» os madrilenos passariam o resultado, em apenas 4 minutos!, de 4-0 para 7-0, com a obtenção de golos de todos os feitos, ante uma equipa que mostrou uma desorientação total, em especial no quarteto defensivo.

A AAE viria ainda a sofrer mais um tento, embora tivesse posto travão ao impulso dos avançados locais.

Este jogo depois do intervalo foi disputado debaixo de chuva intensa e cremos que também as condições atmosféricas terão contribuído para o «banho» de golos. De salientar apenas que, apesar de goleada, a Académica de Espinho nunca baixou os braços e teria no seu guarda-lua o me-



Aspecto da Praça Cibeles em pleno centro de Madrid, capital da vizinha Espanha, que conta com cerca de quatro milhões de habitantes

lhor elemento. Alves chegou mesmo a evitar que o resultado fosse mais dilatado com uma exibição à altura de um bom guarda-lua da modalidade. Pena foi aquela brecha na defesa, mas o adversário jogou para ganhar e golear, ao apresentar a sua melhor formação que milita na primeira divisão castelhana.

G. C. COVADONGA, 0
ACADÉMICA ESPINHO, 3

A melhor exibição

ACADÉMICA — Alves; Meneses, Albano, Jesus e Beto; Catarino, Alexandre, Miro e Vieira; Magano e Óscar.

Jogaram ainda: Armando, Justino, Nery e Pinhal, nos lugares de Beto, Alexandre, Catarino e Miro, respectivamente aos 40, 47 e 49 minutos.

Ao intervalo: 0-1. Na 2.ª parte: 0-2. No final: 0-3.

Marcha do marcador: 0-1 por Jesus aos 15 m; 0-2 por Magano aos 47 m; e 0-3 por Nery aos 59 minutos.

Entrando em campo com boa disposição intelectual e física os academistas bem cedo impressionaram e adiantar-se-iam no marcador através de uma grande penalidade convertida por Jesus. Até ao intervalo o domínio territorial pertenceu sempre aos espinhenses que chegaram a perder, incrivelmente, oportunidades de golo feito, em especial o avançado Óscar.

No segundo tempo os jogadores asturianos equilibraram a contenda, tentaram mudar o resultado mas Alves e o quarteto defensivo cortavam as investidas adversárias rectificando assim a actuação comprometedor da véspera.

Com a obtenção do segundo tento, em jogada de contra-ataque, a 13 minutos do prélio, os academistas tinham assim quase segura a obtenção

da vitória (primeira) e de uma boa exibição, concretizada em golos, com a confirmação do terceiro a um minuto do final.

G. D. POLARIS, 0
ACADÉMICA ESPINHO, 1

Triunfo arrancado a «ferros»

ACADÉMICA — Alves; Meneses, Albano, Jesus e Beto; Catarino, Alexandre, Miro e Vieira; Magano e Óscar.

Jogaram ainda: Justino, Armando e Nery, nos lugares de Meneses, Óscar e Vieira.

Não foi utilizado: Pinhal.

Ao intervalo: 0-0.

Jogando o seu quarto e último jogo, apenas passada uma hora sobre o anterior, a Académica de Espinho não acusou o desgaste físico e exibiu-se bem perante um adversário em nada lhe inferior.

Tudo decorria dentro da normalidade, ainda na primeira parte, quando um atleta malaгуenho atingiu o sempre «jovem» Meneses, com uma «sti-

kada» na parte facial esquerda, mesmo por debaixo do olho. Sangrando e com a cara inchada Meneses teve de ser transportado imediatamente a uma clínica de Madrid, estabelecimento de assistência só para desportistas! Tiradas duas radiografias estas nada de grave viriam a acusar ao atleta, recomposto e de rosto bem inchado, regressaria ao seio da caravana, já na parte final do torneio.

Até ao intervalo o marcador não funcionou e na segunda parte tudo levava a crer que o equilíbrio que se verificava dentro das quatro linhas iria continuar até ao final dos 60 minutos. Porém aos 58, Magano à entrada da área e na posse do esférico desferiu um forte remate que levou a bola a anichar-se no fundo da baliza adversária, perante a alegria das hostes academistas dentro e fora do recinto de jogo.

Estava concluída a participação academista no torneio e este dia foi um domingo de «ouro», com a obtenção dos dois triunfos que levaram a equipa a alcançar a terceira posição na tabela classificativa.

RESULTADOS DO TORNEIO

Sexta, 1 de Junho (tarde)

Club Hockey San Miguel-G. D. Polaris 4-2

Sábado, 2 de Junho (manhã)

Club Collegians Gibraltar-G. C. Covadonga 4-0

Club Hockey San Miguel-A. A. ESPINHO 1-1

G. D. Polaris-Club Hockey San Pablo 0-1

Sábado (tarde)

Club Collegians Gibraltar-G. D. Polaris 0-0

Club Hockey San Miguel-G. C. Covadonga 3-1

Club Hockey San Pablo-A. A. ESPINHO 8-0

Domingo, 3 de Junho (manhã)

G. C. Covadonga-Club Hockey San Pablo 0-1

G. C. Covadonga-A. A. ESPINHO 0-3

Club Hockey San Pablo-Collegians Gibraltar 2-0

G. D. Polaris-A. A. ESPINHO 0-1

Club Hockey San Miguel-Collegians Gibraltar 2-2

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
1.º Club Hockey San Pablo (Madrid)	4	4	0	0	12	0	12
2.º C. Hockey San Miguel (Madrid)	4	2	2	0	10	6	10
3.º ACADÉMICA DE ESPINHO	4	2	1	1	5	9	9
4.º Club Collegians (Gibraltar)	4	1	2	1	6	4	8
5.º G. Desportivo Polaris (Málaga)	4	0	1	3	2	6	5
6.º G. Cultura Covadonga (Gijón)	4	0	0	4	1	11	4

MARCADORES DA A.A.E.

Magano	2 golos
Alexandre, Nery e Jesus (este de «penalti»)	1 golo cada.

PATROCÍNIO

MARISQUEIRA ESMORIZTUR

AVENIDA DA PRAIA * ESMORIZ * TELEF. 72995

RESTAURANTE SNACK-BAR «O PADRINHO»

AVENIDA 24, N.º 697 * ESPINHO * TELEF. 720665

A. F. AVEIRO

Taça de Honra

Sp. Espinho venceu final

A taça de Honra da Associação de Futebol de Aveiro teve, na sua final, o confronto entre as equipas do Espinho e do Águeda, ambas da I divisão e que conheceram o sabor amargo da descida.

Venceu o Sporting de Espinho, de forma extraordinária, por três bolas a uma, mas melhor que o resultado foi o «hat-trick» de Amílcar.

SP. ESPINHO, 3 **ÁGUEDA, 1**

Jogo: Estádio Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitro: Vitorino Gonçalves (Aveiro).

ESPINHO — Ricardo; Vivas, Vítor Manuel, Valério e Jaime;

João Carlos (Pinto da Rocha, na 2.ª parte), Carvalho e David; Mória (Abel, aos 70 m.), Manuel Jorge e Amílcar.

ÁGUEDA — Tibi; Simão, Alberto (Baldé, aos 73 m.), Gomes e Sá Pereira; Cambraia, Craveiro (Orlando, na 2.ª parte) e Belo; César, José Carlos e Valério.

Ao intervalo: 1-0. Na 2.ª parte: 2-1. No final: 3-1.

Marcadores: Amílcar aos 15, 86 e 90 minutos para o SCE e César aos 76 minutos para o Águeda.

Ante um Águeda recheado de elementos principais, os espinhenses não se amedrontaram e os aguedenses, ao longo dos 90 minutos, foram impotentes para evitar a derrota, frente à exce-

lente actuação da renovada equipa espinhense.

Amílcar inauguraria o marcador e esse resultado (1-0) manter-se-ia inalterável até ao intervalo.

Na segunda parte o Águeda teve de esperar meia hora para ver o empate surgir. Porém, quando todos esperavam o prolongamento de meia hora, Amílcar em dois excelentes remates anichou o esférico no fundo da baliza de Tibi.

Esta vitória foi, sem dúvida alguma, um bom prémio para a melhor equipa em campo e para a rejuvenescida turma orientada por Hernâni Gonçalves.

Boa arbitragem do juiz avei-

Jorge Maia

FUTEBOL INFANTIL «Distrital» de Aveiro

Líder venceu «tigres»

Tendo-se deslocado no passado sábado à vila de Arouca para defrontar o líder da prova, o Arouca, os espinhenses perderam por duas bolas a zero, quando no primeiro tempo ainda conseguiram resistir ao adversário.

No segundo tempo, debaixo de impertinente chuva e de um terreno bastante pesado, os «tigres-zinhos» não aguentaram o ritmo de jogo e acabaram por sucumbir. O resultado aceita-se perfeitamente pois nunca esteve em causa o valor dos jovens locais.

RESULTADOS

Alvarenga — Arouca 0-3
 Feirense-Ribeirinhos 0-2
 Arouca-SP. ESPINHO 2-0

AROUCA, 2 **SP. ESPINHO, 0**

Jogo: Campo de Arouca. SCE alinhou: Paulo; Hermínio, Rui, Firmino e Nuno; Sérgio, Viti-nha e Maia; Nelinho, Reis e Ma-teiro.

Jogaram ainda: Torres, Tato, Castro e Neto.

Ao intervalo: 0-0.

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Arouca 10 7 3 0 15- 2 27
 Palvense 9 6 3 0 26- 3 24
 Ribeirinhos 8 5 1 2 10- 9 19
 Argoncilhe 8 4 0 4 15-12 16
 SP. ESPINHO 9 2 2 5 7- 8 15
 Feirense 9 0 3 6 6-17 12
 Alvarenga 9 0 2 7 0-28 11

PRÓXIMA JORNADA
 Sábado às 17 horas

SP. ESPINHO-Ribeirinhos
 Palvense-Arouca
 Alvarenga-Argoncilhe

(Folga o Feirense)

Placard • Placard • Placard

SP. ESPINHO, 3 **VARZIM, 2**

Jogo: Campo da Avenida. Espectadores: Cerca de 2.500. Árbitro: António Costa (Viana do Castelo).

SP. ESPINHO — Ricardo; Jaime, Valério, José Augusto e Vieira; João Carlos, Carvalho e Manuel Jorge; David, Mória e Amílcar.

Jogaram ainda: Vivas e Vítor Manuel nos lugares de José Augusto e de Vieira, respectivamente aos 45 e 62 minutos.

VARZIM — Lúcio; Vitoriano, Washington, Torres e Bel-miro; José Maria, Manuelzinho e Miranda (Brandão, na 2.ª parte); Valdemar (Paulo Pires, aos 65 minutos), Magalão e Adão.

Acção disciplinar: Cartões amarelos para Miranda e Magalão, ambos do Varzim aos 15 e 20 minutos.

Ao intervalo: 2-1. Na 2.ª parte: 1-1. No final: 3-2. Marcadores: Mória (18 min. de g. p.), Magalão (22 min. de g. p.), Amílcar (35), João Carlos (85) e Adão (90).

TORNEIO COMPLEMENTAR
 I Divisão

Zona Norte — Resultados

Guimarães-Braga 0-0
 SP. ESPINHO-Varzim 3-2
 Boavista-Salgueiros 4-1

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Sp. Espinho 3 2 1 0 8-4 5
 Boavista 3 2 0 1 6-3 4
 Guimarães 3 1 1 1 2-3 3
 Braga 3 0 2 1 3-4 2
 Varzim 3 1 0 2 4-5 2
 Salgueiros 3 1 0 2 3-7 2

PRÓXIMA JORNADA

SP. ESPINHO-Boavista
 Braga-Salgueiros
 Varzim-Guimarães

Zona Sul

Setúbal-Portimonense 2-0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Setúbal 2 2 0 0 4-1 4
 Farense 1 1 0 0 2-1 2
 Águeda 1 0 0 1 1-2 0
 Portimonense 2 0 0 2 1-4 0

PRÓXIMA JORNADA

Portimonense-Águeda
 Farense-Setúbal

TORNEIO COMPLEMENTAR
 II Divisão

Série B

Leixões-Beira Mar 6-2
 P. Ferreira-FEIRENSE 3-0
 SANJOANENSE-Valonguense 1-0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

P. Ferreira 3 3 0 0 6-1 6
 Leixões 3 2 0 1 8-4 4
 Sanjoanense 3 1 1 1 3-3 3
 Valonguense 3 1 0 2 1-2 2
 Beira Mar 3 1 0 2 6-9 2
 Feirense 3 0 1 2 2-7 1

PRÓXIMA JORNADA

Beira Mar-Valonguense
 Feirense-Leixões
 P. Ferreira-Sanjoanense

DISTRITAL DO PORTO
 I Divisão

GRIJÓ-Trofense 0-5
 ARCOZELO-Pedrouços 3-2

GRIJÓ, 0 **TROFENSE, 5**

Jogo no campo dos Arcos, em Grijó. Árbitro: Fernando Pinto.

GRIJÓ — Prata; Ramos II (Lino, aos 55 min.), Rodrigues, Ramos I e Lima (Colmbra, aos 40 min.); Manuel António, Carlos Alberto e Zé Beto; Pedro, Capela e Mota.

TROFENSE — Ricardo; Costa, Hélder, Zé Luís e Prouença; Néilson, Marques e Barros; João Cruz, Virgílio (Santos Cardoso, aos 57 min.) e Sani (Pedro, aos 65 min.).

Ao intervalo: 0-3. Marcadores: Sani (aos 33 e 53 min.), Virgílio (aos 37 min.) e João Cruz (aos 38 e 73 min.).

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

1.º Infesta 36 22 7 7 62-27 51
 5.º ARCOZELO 36 15 10 11 60-50 40
 14.º GRIJÓ 36 12 8 16 47-49 32
 20.º Allados 36 5 10 21 40-67 20

PRÓXIMA JORNADA

Castelo-GRIJÓ
 Rio Tinto-ARCOZELO

DISTRITAL DE AVEIRO
 I Divisão

Apuramento do campeão (1.ª mão)

Luso-Cucujães 1-1

Apuramento 3.º classificado

Avanca-FAËS 2-1

5.º classificado

Valonguense-P. BRANDÃO 3-2

12.º classificado

L.A.A.C.-CORTEGAÇA 0-1

16.º classificado

R. NOGUEIRENSE-Sousense 3-0

DAMAS II Campeonato «Greice»

Apenas dois jogadores invictos

Apenas dois concorrentes ao «II Campeonato Greice» se mantêm invictos: Manuel Ferreira e Manuel Pinheiro. No entanto, o primeiro destes dois segue isolado pois o segundo jogador conta menos um jogo disputado.

De salientar a subida de Fernando Pedrosa do sétimo ao terceiro lugar, depois de ter infligido a primeira derrota a Jorge Cardoso. Nas duas jornadas disputadas, quinta e sexta, apenas se verificou um empate entre A. Carvalho e José Ribeiro, resultado surpresa pois José Ribeiro alcançou o seu primeiro ponto positivo.

No campeonato dos últimos destaque para António Figueiredo que alcançou, finalmente, o sabor da primeira vitória.

RESULTADOS — 5.ª Jornada

Fernando-Guerra 0-4
 Cardoso-Melreles 4-0
 Capela-Pedrosa 0-4
 Carvalho-Ribeiro 2-2
 Ferreira-Toni 4-0
 Lopes-Zé 3-0
 Paulo-Sabença Adiado
 Vitorino-Pinheiro 0-3

6.ª Jornada

Guerra-Vitorino 3-0
 Melreles-Fernando 0-4
 Pedrosa-Cardoso 1-0
 Ribeiro-Capela Adiado
 Toni-Carvalho 2-1
 Zé-Ferreira 0-4
 Sabença-Lopes 3-1
 Pinheiro-Paulo Adiado

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

1.º M. Ferreira 6 6 — 23- 1 18
 2.º M. Pinheiro 5 5 — 15- 0 15
 3.º F. Pedrosa 6 4 1 1 10- 6 15
 4.º J. Cardoso 6 4 1 1 13- 3 15
 5.º A. Lopes 6 4 — 2 14- 6 14
 6.º J. Guerra 6 4 — 2 14- 7 14
 7.º C. Sabença 5 3 1 1 12- 3 12
 8.º A. Carvalho 6 2 1 3 13- 9 11
 9.º Vitorino L. 6 1 2 3 4-11 10
 10.º Fernando C. ... 6 2 — 4 7-13 10
 11.º Paulo P. 4 2 1 1 8- 4 9
 12.º J. Manuel 6 2 — 4 5-15 9
 13.º António F. 6 1 — 5 4-19 8
 14.º M. Capela 5 1 — 4 3-13 7
 15.º J. Ribeiro 5 — 1 4 2-16 6
 16.º V. Melreles 6 — 6 1-22 6

Nos próximos sábado e domingo terá lugar a disputa das 7.ª e 8.ª jornadas, com jogos marcados das 10 às 12 horas.

Tribunais «jogaram» e confraternizaram

G. D. DO TRIBUNAL DE ESPINHO, 6
G. D. DO TRIBUNAL DE ANADIA, 1

No dia 2 de Junho, no Campo de Nogueira da Regedoura, disputou-se um encontro de futebol oficioso entre os Grupos Desportivos dos Tribunais Judiciais de Anadia e de Espinho, em retribuição do encontro da 1.ª mão disputado naquela bonita e hospitaleira vila e que tinha terminado também com o mesmo resultado de agora.

Com a presença de numerosa e ruidosa falange de apoio, as equipas alinharam com os seguintes elementos:

TRIBUNAL DE ESPINHO — Néilson; Bolhão, Portela, Cabido e Rui; Marinho, Luís e Mário; Dr. Noé, Coimbra e Reis.

Treinador: Fátima Carneiro. Massagista: Fernanda Maria. Psicólogas: Conceição e Belinha.

TRIBUNAL DE ANADIA — João; Dr. Lopes, Leitão, Arnaldo e Dr. Esteves; Emídio, Dr. Pedro Amaral, Dr. Adelino Novo, Dr. Moreira; Rosmani-nho e Lopes.

Suplentes: Dr. Óscar, Miguel, Veiga, Rolo, Ferreira, Balseiro e Botelho.

Fazendo inveja à final da «Taça dos Campeões», o encontro, de nível técnico de outra «galáxia», foi disputado virilmente por todos os atletas, sendo de lamentar o esquecimento ou a discriminação que o seleccionador votou a algumas das vedetas destas duas equipas, que tinham lugar de caras e não só, na «equipa nacional».

Quando o árbitro, que realizou um trabalho digno de registo e procedimento criminal por ter perdoado um penalty a cada equipa, deu o jogo por terminado, houve um invasão pacífica do campo com troca de camisolas, piropos e beijos.

Para encerrar esta manifestação desportiva, que serviu de antestreia para o «Campeonato da Europa», realizou-se num restaurante de Espinho um almoço-convívio, com a participação das vedetas, familiares e amigos, que presidiu o senhor Delegado do Ministério Público, Dr. Armando e Melo.

Depois foi a despedida sempre dolorosa, com a promessa de novo encontro.

ENTRA & SAI

N'HABOLA JÁ É DO SP. ESPINHO

O goleador do Rio Ave, H'Habola, já é jogador do Sporting de Espinho para a próxima temporada, depois de ter assinado na passada semana um contrato que o liga aos «tigres». Por seu turno o colega de equipa Cabumba não está, de momento, ligado ao Sporting de Espinho, pois ainda é desconhecido o seu destino.

MÓIA TROCOU TORRALTA PELO PAREDES

Afinal, Mória não ingressará no Torralta, pois optou pelo Paredes, clube da III divisão nacional. A direcção do clube daquela vila aposta numa equipa forte para a próxima época e de entre os reforços o veterano Mória é aquele que se destaca.

BABÁ REGRESSA AO PENAFIEL

Caso não fique em Espinho ou ingresse no Estarreja, Babá poderá regressar ao clube onde militou antes de representar o SCE: o Penafiel. Dentro de dias saber-se-á do destino do negro jogador.

PORTISTA NA AGENDA

O reservista do F. C. Porto, Rodolfo Coutinho, poderá ser um dos jovens que, juntamente com Bobó, poderão representar, a título de empréstimo, os espinhenses na temporada 84/85.

Continuam assim os responsáveis dos «tigres» com os olhos voltados para as Antas, mais nada se sabendo de concreto.

VIVAS E J. AUGUSTO RENOVARAM

Acabam de renovar contrato o defesa Vivas e o médio defesa José Augusto que reforçam assim o lote dos jogadores que os espinhenses necessitam para a campanha da divisão secundária.

Outros jogadores do actual plantel devem também para estar a pôr o preto no branco.

PESCA VI Grande Concurso do Académico

Organização de parabéns

Organizado pelo Clube Académico de Espinho decorreu no passado domingo, entre as praias de Paramos e de Miramar, o «VI Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar».

Indivualmente a vitória coube a José Lobo do Leça F. C. que se impôs com nítida diferença pontual aos 260 concorrentes participantes. Por clubes e entre 22 intervenientes a Facar alcançou o primeiro lugar.

No final do concurso teve lugar, no Salão Nobre da Piscina de Espinho, a distribuição dos prémios tendo no decorrer desse acto sido elogiada a organização da prova pelos membros da Associação e clubes presentes.

GERAL INDIVIDUAL

1.º José Lobo	Leça F.C.	2240 Pontos
2.º Gil Costa	F.C. Porto	1520 Pontos
3.º Álvaro Silva	Guerra Junqueiro	1300 Pontos
4.º Joaquim Vieira	Infesta	1200 Pontos
5.º Mário Costa	Facar	1150 Pontos
6.º Carlos Duarte	Verdemilho	1105 Pontos
7.º António Nogueira	F.C. Porto	1070 Pontos
8.º José Duarte	At. Madalena	955 Pontos
9.º Narciso Salgado	Facar	905 Pontos
10.º Manuel Lourenço	Vianense	840 Pontos

POR CLUBES

1.º Facar, 39 pontos; 2.º Vianense, 91; 3.º Portuários, 97.

POR EQUIPAS

1.ª Santana B, 58 pontos; 2.ª Portuários B, 61; 3.ª Facar A, 114.

SENHORAS

1.ª Maria Adelaide Infesta 100 pontos

JUNIORES

1.º José Carvalho Aldeia Nova 505 pontos

JUVENIS

1.º Manuel Pinhal Eden Arcozelo 340 pontos

PRÉMIOS ESPECIAIS

Maior exemplar: Gil Costa (Porto), com um robalo de 1,220 kg.
Maior quantidade: José Lobo (Leça), com três tainhas.
Clube mais distante: C.A.P. Marinha Grande.
Clube com mais inscritos: Leixões com 20 pescadores.

G. D. Idanha faz 9 anos

No próximo dia 11 de Junho o Grupo Desportivo da Idanha está em festa, pela passagem do seu 9.º aniversário. Para comemoração de tão festiva data a Direcção daquela colectividade elaborou um extenso programa festivo que será levado a efeito nos dias 9 (Sábado) e 10 (Domingo), do qual constam as seguintes passagens:

SÁBADO

As 9 horas: Hastear da Bandeira do Clube; Exposição dos Troféus do Clube e música gravada no Largo de S. Vicente.

As 16 horas: Jogo entre o Império F. C. e o Grupo Desportivo da Idanha no Campo de Jogos do Rio Largo.

As 17.30 horas: Jogo entre as Velhas Guardas do Grupo Desportivo da Idanha Norte e Sul no Campo das Azevedas (Grupo Desportivo da Idanha).

As 19.30 horas: Sardinha assada para todos os sócios do G. D. I. no Campo de Jogos.

DOMINGO

As 9 horas: Missa na Capela de S. Vicente da Idanha por alma dos sócios falecidos e romagem ao cemitério de Anta e continuação da Exposição dos Troféus do G. D. I.

As 15 horas: Jogo entre os Iniciados do Grupo Desportivo da Idanha e os Iniciados de Guetim.

As 15 horas: Jogo entre o Grupo Desportivo da Idanha e o Grupo Desportivo Confeitaria Quim Nel.

As 21 horas: No Largo de S. Vicente exibição do Rancho Juvenil de Espinho e fados e guitarradas até às 23.30 horas.

As 24 horas: Encerramento dos festejos.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de formação, n.º 24/84, referente a 17 de Junho de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

França-Bélgica	1
Dinamarca-Jugoslávia	x
R. F. A. -Roménia	1
PORTUGAL-Espanha	x
Braga-Varzim	1
Salgueiros-Espinho	x
Boavista-Guimarães	1
Portimonense-Farense	1
Valonguense-P. Ferreira	..	2
A. Viseu-B. C. Branco	x
Alcobaça-Torriense	1
O. Moscavide-C. Piedade	..	1
Sacavenense-Elvas	1

Concurso n.º 85/84, referente a 21 de Junho de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

França-Jugoslávia	1
Dinamarca-Bélgica	2
R. F. A.-Espanha	1
PORTUGAL-Roménia	1
Académico-Belenenses	x
Chaves-Peniche	1
Marítimo-Penafiel	1
Espinho-Braga	1
Varzim-Boavista	1
Guimarães-Salgueiros	1
Setúbal-Águeda	1
B. C. Branco-U. Coimbra	..	x
Olhansense-Lusitano	1

COSTA — Empreendimentos Urbanos, Lda.

Vende andares e escritórios

Cruzamento da Estrada Nacional, Avenida da Praia (Centro de Esmoriz) a 1,5 km da Praia

Telef. 72941/2 — Resid.: 72707
ESMORIZ — 3880 Ovar

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 — TELEFONE, 720480 — 4500 ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 — Telefone, 722203

ESPINHO

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

RETRATOS DE ARTE

Fata Artis

Estúdios com montagem electrónica para fotografar crianças
Grande especialidade em reportagem de casamentos
Laboratório a cores com máquinas de alta precisão
Rua 19, n.º 287 — Telef: 722387

VISTA-SE A SI E À SUA FAMÍLIA COM CRÉDITO GRATUITO

RAICA

PRONTO-A-VESTIR, HOMEM E SENHORA

Rua 62, n.º 101 — Telef. 722896 — 4500 ESPINHO

Casa do Retornado

- DE -

ANTÓNIO MAGALHÃES

REABRIU completamente remodelada COM SERVIÇO DE RESTAURANTE E MARISCOS

ESPECIALIDADES DA CASA:

ARROZ DE MARISCO
BACALHAU À LIBERDADE
COZIDO À PORTUGUESA
TRIPAS À MODA DO PORTO
CABRITO ASSADO
CHISPE À TRANSMONTANA

SERVIÇO À LISTA

VISITE a Casa do Retornado

Rua 23, n.º 22 (Junto à Esplanada 2) — Telef. 722580
ESPINHO

VULCANIZAÇÃO COSTA VERDE

Comércio de Acessórios Para Automóveis, Lda.

Rua de Miros — Formal (junto ao quartel)

SILVALDE — ESPINHO

Vulcanização de pneus e câmaras d'ar.
Venda e montagem de pneus novos nacionais e estrangeiros. Equilibragem electrónica de rodas. Toda a espécie de carros ligeiros, autocarros e camiões.

Todos os serviços feitos com a máxima precisão

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Angulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeccões para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEFONE, 721237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!



EUROPEU DE FUTEBOL



Quando faltam apenas doze dias para se dar início ao Campeonato Europeu de Futebol, disputa da fase final, são já conhecidos os jogos, dias, horas e canais de televisão que a Rádio Televisão Portuguesa apresentará a milhões de espectadores do continente e Ilhas Adjacentes.

Para a abertura desta fase final a disputar em França, a RTP transmitirá directamente de Paris, no dia 12 de Junho (terça-feira), o encontro inaugural entre a França e a Dinamarca. O primeiro jogo que Portugal irá disputar contra a República Federal Alemã irá para o ar, também em directo, no dia 14 (quinta-feira), em Estrasburgo.

Temos pois que todos os jogos serão televisados, dois em diferido e treze via directa.

Apresentamos o calendário geral que a RTP acaba de fornecer aos Órgãos de Comunicação Social:

FASE FINAL				
Dia	Horas	Canal	Jogo	
12/6	19.30	I*	FRANÇA - DINAMARCA	
13/6	19.30	II*	BÉLGICA - JUGOSLÁVIA	
14/6	16.15	I*	R. F. ALEMÃ - PORTUGAL	
14/6	19.30	II*	ROMÉNIA - ESPANHA	
16/6	16.15	I*	FRANÇA - BÉLGICA	
16/6	19.30	II*	DINAMARCA - JUGOSLÁVIA	
17/6	16.15	II*	R. F. ALEMÃ - ROMÉNIA	
17/6	19.30	I*	PORTUGAL - ESPANHA	
19/6	19.30	I*	FRANÇA - JUGOSLÁVIA a)	
	21.30	II**	DINAMARCA - BÉLGICA a)	
20/6	19.30	I*	PORTUGAL - ROMÉNIA	
20/6	21.15	II**	R. F. ALEMÃ - ESPANHA	
	21.30			
MEIAS FINAIS				
23/6	19.00	I*	1.º do Grupo 1 - 2.º do Grupo 2	
24/6	19.00	I*	1.º do Grupo 2 - 2.º do Grupo 1	
FINAL				
27/6	19.00	I*		

* Directo
** Diferido
a) A escolha do jogo a transmitir directamente está dependente dos resultados alcançados pelas selecções em confronto.

CICLOTURISMO

I Espinho — Lisboa

«Velhos» pedalarão como novos

Ángelo «Sabença», de 49 anos, José Ferreira, de 49, João Magalhães, de 44, Augusto Santos, de 42, Domingos Couto, de 37, Delfim Magalhães, de 36, Joaquim Couto, de 34, Ambrósio Ribeiro, de 34, Ilídio Silva, de 32 e Paulo Malheiro, de 28 anos, efectuarão nos próximos dias 25 e 26 de Maio o «I Espinho - Lisboa» em cicloturismo, na distância de 300 quilómetros.

Os dez cicloturistas do Grupo de Cicloturismo de Espinho «Zé Barbelo» arrancaram pelas 6h20 do dia 25, para cumprir a primeira etapa até à Batalha, na distância de 176 Km. Passando por Ovar (Km 15) às 7h05, Avanca (Km 24) às 7h30, Estarreja (Km 30) às 7h43 e Angeja (Km 40) às 8h14, o grupo atravessaria Aveiro (Km 50) pelas 8h30 num andamento superior ao previsto, o que levou a recuperar os 20 minutos de atraso verificados na saída de Espinho.

Depois de uma paragem de 10 minutos em Ilhavo para o café da manhã, os homens do pedal seguiram por Vagos (Km 62) às 9h15, Mira (Km 77) às 9h51 e Tocha (Km 90) às 10h30 onde se verificou a segunda paragem para abastecimento, com duração também de 10 minutos. Quilómetros (Km 102) às 11h15 e Figueira da Foz (Km 110) às 11h30 foram passadas com 15 minutos de avanço em relação ao previsto, tendo o almoço sido transferido da Figueira para a localidade de

Paião (Km 120) onde se chegou pelas 12h20. O recuperar das energias e o repouso durou até às 14 horas altura em que se deu a continuação da etapa por Gula (Km 135) às 14h45, Monte Redondo (Km 145) às 15h00, Várzeas (Km 150) às 15h12 e Leiria (Km 165) às 15h40, onde se deu a primeira e única desistência de um dos cicloturistas: Ambrósio Ribeiro. Para terminar a etapa inaugural faltavam 11 Km até à Batalha onde a caravana chegou às 16h20. Nesta etapa de 176 Km os cicloturistas demoraram oito horas de Espinho à Batalha, com duas horas de paragens à média horária de 22 Km/hora. O alojamento e jantar teve lugar na Estalagem D. João I.

No dia seguinte (sábado) manhã cedo todos preparavam as máquinas que os levariam até à capital, para cumprimento da derradeira etapa, na distância de 124 Km. A largada teve lugar pelas 6h30 e em Turquel (Km 23) houve a primeira paragem (de 15 minutos) para pequeno-almoço. Rio Maior (Km 34) às 8h23 Alcoentre (Km 48) às 9h05 foram passadas dentro do horário previsto e ao Km 55 teve lugar o abastecimento, com nova paragem de 15 minutos, na Abrigada.

Depois seguiu-se pelo Carregado (Km 76) às 10h15, Vila Franca (Km 87) às 11 horas, Alverca (Km 95) às 11h15, Sacavém (Km 110) às 11h53 e no Aeroporto da Portela (Km 112) passava-se pelas 12h04.

Finalmente Lisboa! O ponto de chegada marcado para o Largo do Martim Moniz foi atingido pelas 12h30, depois dos 124 Km percorridos nessa manhã.

Houve quem chorasse mesmo: uns de alegria, outros de comoção pela pequena proeza cometida. A média foi mais alta que os 20 Km/hora previstos, tendo atingido os 22,2 Km/hora o que demonstra bem o ritmo vivo andado pelo grupo. Temos pois que a ligação Espinho-Lisboa foi efectuada no tempo de 13h30, contra as 15 horas previstas inicialmente.

A caravana ficou instalada na Pensa Nova Goa e depois de um banho quente e um reconfortante almoço, todos ocuparam parte da tarde e da noite para visitas à cidade e arredores. O regresso do Grupo de Cicloturismo teve lugar na tarde de domingo, depois de todos terem ido a Almada, em visita ao Cristo Rei, num autocarro colocado à disposição dos cicloturistas e familiares, por José Martins Ferreira, patrocinador do Grupo e grande impulsionador e divulgador da modalidade na nossa cidade.

Passava da meia-noite quando se chegou a Espinho com o dever cumprido e a promessa de que altos «vossos» estão para vir, como a realização do «I Espinho-Fátima» (possivelmente em Setembro) e da Volta à Ilha da Madeira (na Primavera de 1985).

ZÉ DO PEDAL

FUTEBOL POPULAR

RESULTADOS

Idanha-Rio Largo	2-1
Águilas Anta-Belenenses	3-1
Sp. Esmojães-Ronda (*)	2-3
Cantinho-Ass. Esmojães	1-6
Quinta Paramos-Império Anta	1-1
Silvaldinho-Leões	0-4
Magos Anta-Académico	3-2
Guetim-Águilas Paramos	(*)

(*) Este jogo não terminou.
(**) Resultado desconhecido.

QUINTA PARAMOS, 1 IMPÉRIO ANTA, 1

Jogo: Campo da Idanha. Árbitro: José Marques. QUINTA - Barbosa; Fernandes, Meneses, Loureiro e Cardoso; A. Barbosa, J. Rocha e M. Rocha, Carvalho, O. Colaço e A. Colaço. IMPÉRIO - Rocha; Gonçalves, Fernandes, Sousa e Pereira; Outeiro, Moreira e Teixeira; Fernandes, Nunes e Oliveira.

NOTA

Pedimos às equipas participantes no Campeonato de Futebol Popular que ainda não nos enviaram o perfil da equipa, o favor de o fazerem. É o caso do Guetim F.C., Águilas de Paramos, Ronda, Idanha e Associação de Esmojães.

Cantinho perdeu jogo e liderança

PRÓXIMA JORNADA - 21.ª JORNADA

Sábado
Leões Bairristas-Águilas Anta (0-1)
Império de Anta-Idanha (0-0)
Águilas Paramos-Cantinho (1-2)
Guetim-Sp. Esmojães (1-0)

Domingo
Rio Largo-Silvaldinho (3-1)
Ass. Esmojães-Quinta Paramos (1-1)
Académico-Ronda (3-1)
Belenenses-Magos Anta (1-3)
(Entre parêntesis os resultados da primeira volta).

Jogaram ainda: Rui, Silva e Ribeiro.
Acção disciplinar: Cartões amarelos para Outeiro e Moreira.
Ao intervalo: 0-0. Na 2.ª parte: 1-1.
Bom resultado alcançado pelo Império fora do seu reduto frente a uma equipa que embora superior nunca o foi. O resultado aceita-se perfeitamente e o jogo foi bastante correcto.

J. Silva

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Ass. de Esmojães	20	11	7	2	53-28	29
Cantinho da Rambóia	19	10	8	1	34-24	28
Quinta de Paramos	20	10	7	3	35-23	27
Leões Bairristas	20	11	5	4	38-22	27
Magos de Anta	20	11	5	4	44-29	27
Rio Largo	20	11	3	6	35-29	25
Acad. de Espinho	20	10	1	9	43-34	21
Império de Anta	19	7	6	6	30-25	20
Idanha	20	6	8	6	32-26	20
Sp. Esmojães	20	7	5	8	40-34	19
Águilas de Anta	20	8	3	9	29-29	19
Belenenses	20	4	6	10	28-43	14
Ronda	20	5	3	12	22-42	13
Águilas Paramos	19	2	6	11	27-54	10
Guetim	19	4	1	14	18-39	9
Silvaldinho	20	3	2	15	21-45	8

Com o patrocínio da Solverde I Rali Galaico-Duriense de 13 a 16 de Junho

Organizado pelo Clube Português de Automóveis Antigos e Club Gallego de Automóveis Antigos, realiza-se de 13 a 16 do corrente, uma competição denominada «I Rali Galaico-Duriense», prova que conta com o patrocínio da Solverde.

No dia 13 a partir das 15 horas será abertura do Secretariado da Prova, bem como a verificação técnica e documental, após o que se seguirá um jantar no casino e alojamento dos concorrentes e acompanhantes no apartamento.

Na manhã do dia seguinte será o início da prova automobilística com o seguinte calendário:

14 de Junho de 1984 (quinta-feira)

1.ª Etapa - Espinho - Porto (Palácio de Cristal) - 20 Km

10.31 H - Partida de Espinho: Espinho - Granja - Aguda - Miramar - Francelos - Valadares - Auto Estrada - Porto.

Chegada ao Porto, com estacionamento em local reservado no Palácio de Cristal.

12.00 H - Deslocação em autocarro, para o almoço servido numa das Caves de Vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia e seguido de visita às Caves.

2.ª Etapa - Porto - Viana do Castelo - 82 Km

16.01 H - Partida do Porto: Porto - Matosinhos - Maia - Vila do Conde - Póvoa de Varzim - Barcelos - Viana do Castelo.

Chegada a Viana do Castelo (Hotel do Parque).

20.30 H - Deslocação em autocarro ao «Santoinho», para jantar típico.

Alojamento no Hotel do Parque, em Viana do Castelo.

15 de Junho de 1984 (sexta-feira)

3.ª Etapa - Viana do Castelo - Monção - 80 Km

09.30 H - Partida de Viana do Castelo (Hotel do Parque): Viana do Castelo - Ponte de Lima - Ponte da Barca - Monção.

Chegada em Monção (Palácio da Breljoira).

13.00 H - Almoço no Palácio da Breljoira, em Monção.

4.ª Etapa - Monção - Bayona - 86 Km

15.30 H - Partida de Monção (Palácio da Breljoira): Monção - Valença (Fronteira) - Tuy - Timiño - El Rosal - La Guardia - Santa Maria de Oya - Bayona.

Chegada a Bayona (Parador Nacional de Bayona).

21.30 H - Jantar e alojamento no Parador Nacional de Bayona.

16 de Junho de 1984 (sábado)

5.ª Etapa - Bayona - Pontevedra - 82 Km

10.00 H - Partida de Bayona (Parador Nacional de Bayona): Bayona - La Ramallosa - Nigrán - Vigo - Moaña - Cangas de Morrazo - Bueu - Marin - Pontevedra.

Chegada a Pontevedra.

7.ª Etapa - Pontevedra - La Toja - 75 Km

16.00 H - Partida de Pontevedra: Pontevedra - Villagarcía de Arosa - Villanueva de Arosa - Cambados - Villalonga - Sengenjo - Portonovo - El Grove - La Toja.

Chegada a La Toja (Grande Hotel de La Toja).

Alojamento no Grande Hotel de La Toja.

Classificações oficiais e distribuição de prémios:

21.00 H - Afixação de resultados no Grande Hotel de La Toja.

22.00 H - Jantar de distribuição de prémios, no Grande Hotel de La Toja.

BREVES • BREVES • BREVES

AMÉRICO FREITAS

DEIXA «FEDERAÇÃO»

Américo Freitas, segundo presidente da Federação do Campeonato de Futebol Popular, acaba de pedir a sua demissão daquele cargo, embora esta não tenha sido aceite por todos os elementos daquele organismo coordenador.

As razões daquele dirigente (presidente do Clube

Académico de Espinho) são de índole pessoal e têm a ver com as agressões de que foi vítima, por indivíduos que nunca deviam estar ligados ao desporto, casos de elementos afectos ao Cantinho da Rambóia.

Com esta demissão abre-se mais uma crise no seio da Direcção da Federação e encontrar sucessor para Freitas não vai ser tão fácil como quando foi a substituição do primeiro presidente, Orlando.

SARAU DO SCE É NO DIA 15

É já no próximo dia 15 do corrente, pelas 21h15, que terá lugar no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa, o tradicional Sarau de Ginástica do Sporting de Espinho. A Secção de Ginástica dos «tigres» apela às pessoas para que compareçam em força a esta grandiosa manifestação desportiva.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

Hipismo da «Costa Verde» inaugurou novas instalações

A Secção de Hipismo do Aeroclube da Costa Verde inaugurou, no passado dia 2, as suas novas instalações. Estas instalações são o melhoramento das anteriores e possibilitam aos praticantes da modalidade, espinhenses, um maior conforto no seu desporto. Esta

obra foi um projecto bastante arriscado e resultou dos esforços conjuntos de todos os sócios, principalmente da direcção, que se não poupou a esforços para conseguir este objectivo.

Apesar de grande melhoria, estas obras impediram (e im-

pedem) a acção desta secção em actividades paralelas em virtude de falta dos meios monetários, todos encaminhados para a execução deste sonho. No entanto é de assinalar esta importante melhoria para bem do desporto local e, porque não, nacional.

MÁRIO CALIX

Suplemento

DEFESA DESPORTIVA

ESPECIAL/APARTHOTEL SOLVERDE

DR. CRISTIANO DE FREITAS:

«Bem hajam»!

Em representação do secretário de Estado respectivo que, por motivos inadiáveis não pôde estar presente, falou o director-geral de Turismo,

Dr. Cristiano de Freitas, que viria a proferir breve mas expressivo improviso. Dirigindo-se à administração da Solverde, ali presente na sua totali-

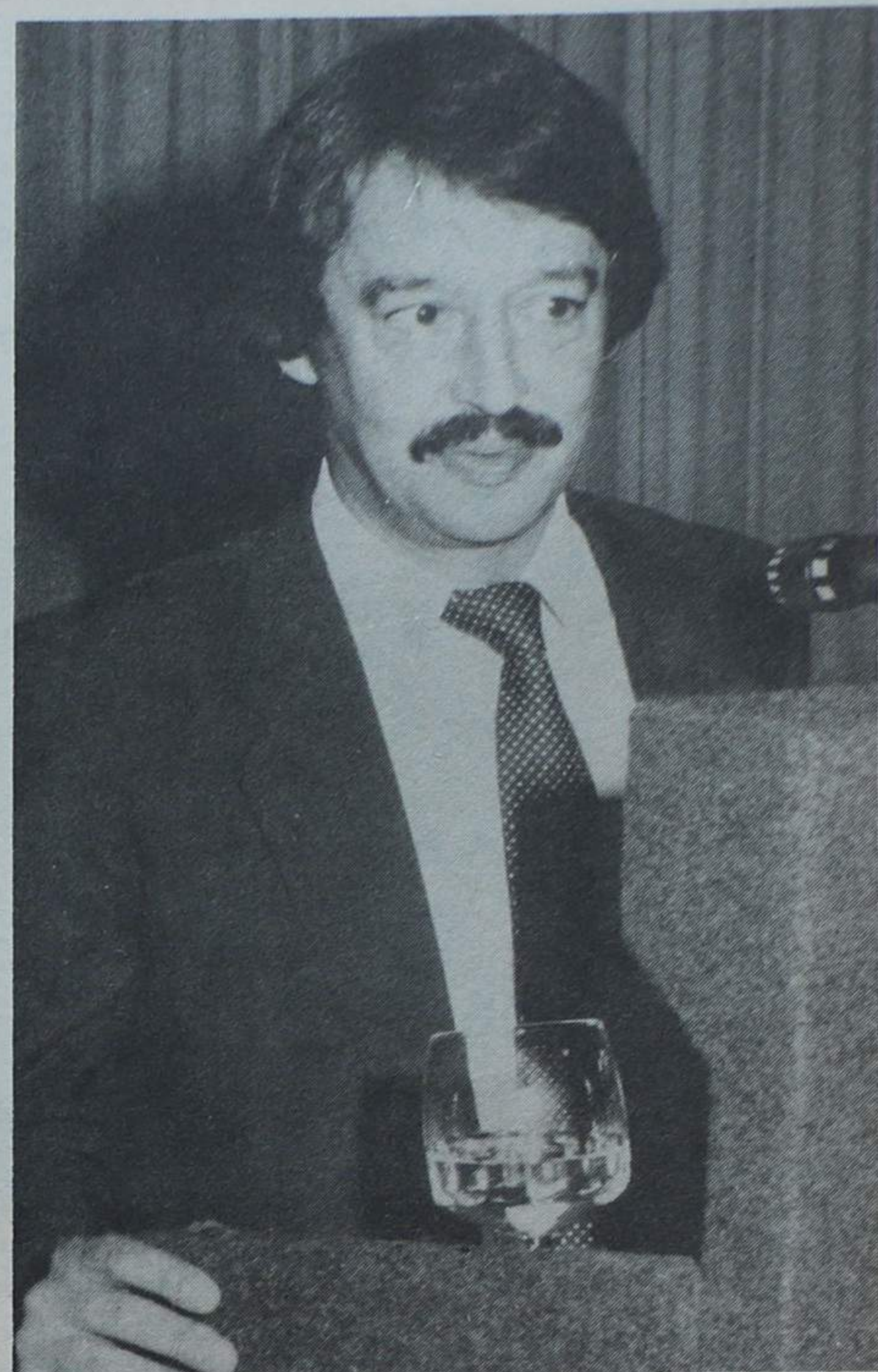
dade, encabeçada por Manuel Violas, o Dr. Cristiano de Freitas diria em manifestação de homenagem e reconhecimento governamental, que «o

Turismo nunca fez por vós mais do que os senhores têm feito pelo Turismo».

E acrescentou:

«Bem hajam pelas realizações que têm feito, que muito contribuem para o desenvolvimento da cidade e para a riqueza do país».

O director-geral do Turismo agradeceu as palavras que o eng. Ribeiro da Silva dirigiu aos vários departamentos estatais ligados ao sector, sem deixar de reconhecer as limitações financeiras do Estado «que impedem a concretização de vários empreendimentos de natureza turística», sublinhando uma vez mais a influência da Solverde «no crescimento notável de Espinho».



Dr. Cristiano de Freitas: «O Turismo nunca fez por vós, mais do que os senhores fizeram pelo Turismo»

«Só empresas desta categoria podem gerar o progresso»

- reconhece o inspector-geral do jogo

O terceiro e último orador foi o Dr. Eusébio da Silva Ferreira, inspector-geral do Jogo, que começou por reconhecer que «a explosão do jogo é uma difícil e melindrosa indústria, que o Estado só pode concessionar a empresas de reconhecida idoneidade e dimensão».

Considerou que essas empresas «de idoneidade reconhecida, para serem condignas exploradoras - a título temporário, é certo - terão de exercer a sua função em termos de estrita legalidade e ética».

E acrescentou:

«Tais empresas terão de assegurar, sob a inspecção directa do Estado/concedente, uma série de interesses gerais importantíssimos, ao mesmo tempo que satisfazem, natu-

ralmente, as suas finalidades industriais próprias».

Para o Dr. Eusébio da Silva Ferreira «em economia de mercado, indispensável a um Estado Democrático, querem-se empresas dinâmicas, bem dimensionadas, modernas e conduzidas com a mais actual e perfeita gestão empresarial».

Segundo ele, «só empresas desta categoria podem gerar o progresso, quer em termos sociais, quer familiares, quer pessoais dos seus componentes».

Foi caloroso o seu elogio à acção da Solverde, quando afirmou que «é perante uma destas empresas que nós encontramos a Solverde - e a demonstrá-lo está o evidente progresso e desenvolvimento da Solverde e a escrupulosa e rigorosa observância, que se tem imposto, dos normativos

legais e contratuais que assumiu, que os seus dirigentes e colaboradores tão bem têm sabido compatibilizar com os legítimos e honestos interesses da empresa e de si próprios».

Como que a ilustrar as suas palavras com factos evidentes, diria que «a presente obra - este magnífico aparthotel - é disso bom exemplo, na medida em que é uma obra que consubstancia uma obrigação contratual da concessionária, feita em devido tempo e com exemplares características construtivas e decorativas; é também uma obra a que o Estado obrigou contratualmente a Solverde para honra de Espinho o progresso da região, mas é ainda uma obrigação contratual que a Solverde soube transformar num magnífico e acolhedor hotel, que não deixará, certamente, de atrair e fixar valiosa clientela turística e proporcionar à Solverde merecido sucesso empresarial».

«Para além destas palavras - prosseguiu o orador - de justiça e consideração para com a Solverde, concessionária do jogo de Espinho; palavras de Justiça e consideração que, naturalmente, pessoalizo no senhor Manuel Violas, em todos os demais dirigentes da Solverde e nos seus muito numerosos e dedicados colaboradores; para além de tudo isso, dizia perdoem-me a tendência para voltar a falar-vos do jogo».

E o dr. Eusébio da Silva Ferreira continuou efectivamente a falar do jogo, dizendo que se trata de «uma indústria que o Estado se não considera vocacionado para explorar directamente, mas uma indústria que o Estado tem necessidade de participar, controlar e fiscalizar, em proveito do bem e da sociedade».

«Assim - diria, também - o inspector-geral de jogos, publicamente reafirma quanto vê a sua espinhosa missão atenuada e quanto se lhe torna grato exercê-la, em contacto com uma concessionária como a Solverde - a Solverde que é, no Casino de Espinho, o

agente directo que conduz, exacta e lealmente, para o Estado, importantes rendimentos, de que o estado tanto carece - uma concessionária, cuja actividade, contratual, embora, que conduzida com muito interesse e competência, promove valiosamente o desenvolvimento turístico de Espinho e do país e a sua tão necessária recuperação económica».

«Uma concessionária, como

a Solverde, por fim mas não em último lugar - em cujas salas de jogos se oferecem aos frequentadores, seguras condições de jogo, dentro das regras e dentro da lei e, portanto, em condições de impecável honestidade, foi-me grato e uma honra falar-vos».

Quase a terminar:

«Tendo-vos dito alguma coisa do mais importante que me ocorreu, sobre o significado desta obra, sobre a Solverde e

sobre o jogo, permitam-me que partilhe com a vossa, a minha muita satisfação pelo momento que estamos vivendo».

Deixou, por fim, este voto:

«Desejo-vos a todos, as maiores felicidades, em especial ao senhor Manuel Violas, seus colegas e colaboradores em geral»

Terminada a sessão, todos se encaminharam para o Aparthotel Solverde, que iria ser inaugurado.



Dr. Eusébio da Silva Ferreira «...permitam-me que partilhe com a vossa, a minha muita satisfação pelo momento que estamos vivendo»



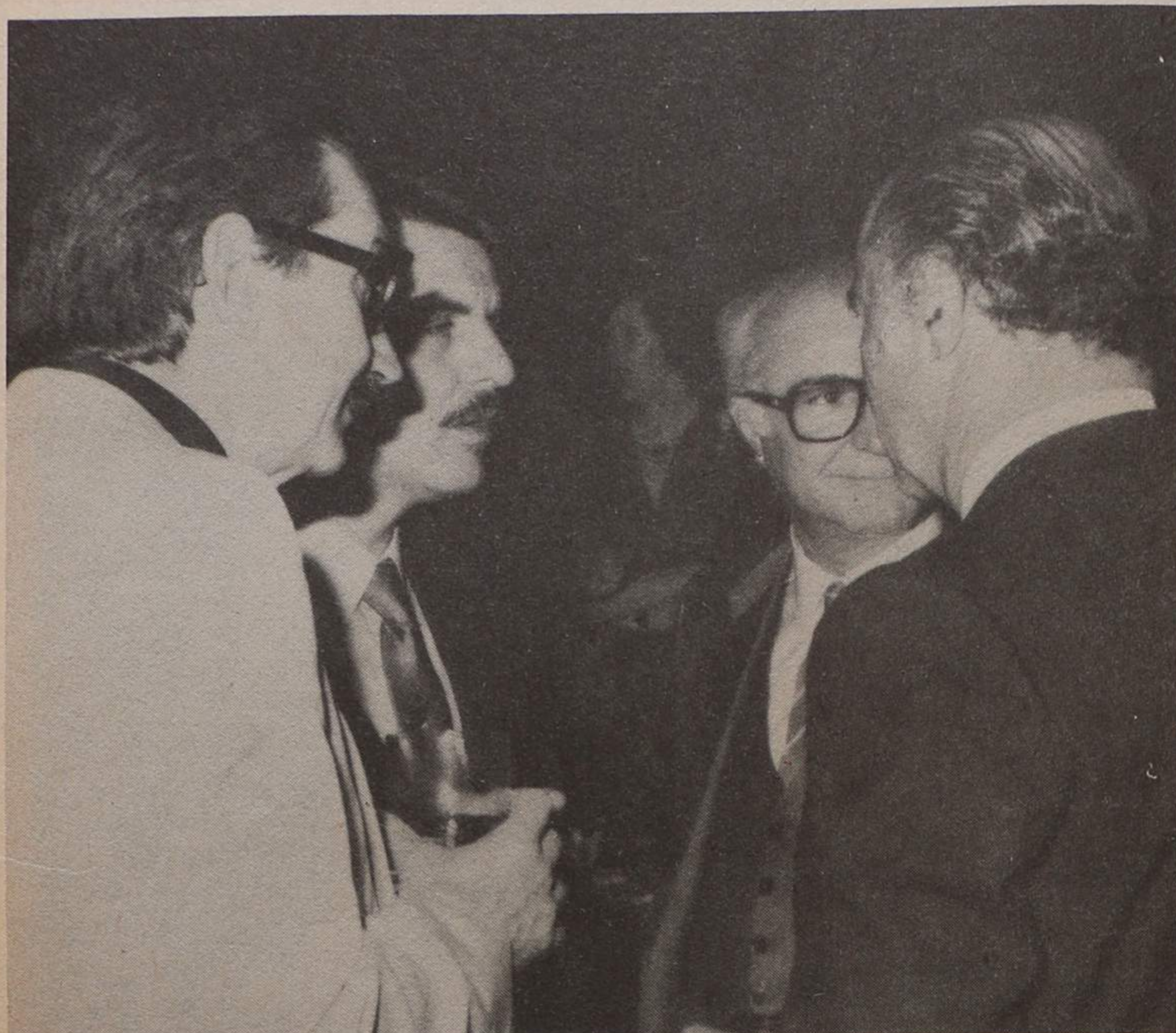
ATOALHADOS JACQUARD

Têxtil Rasil, L.da

EMPRESA FORNECEDORA
DOS ATOALHADOS
DAS CASAS DE BANHO
DO APARTHOTEL

TELEFONE, 415361
NESPHEREIRA - 4800 GUIMARÃES - PORTUGAL

ESPECIAL/APARTHOTEL SOLVERDE



Os irmãos Fernando e Laurindo Costa, administradores de «Soares da Costa» com o Eng.º Edgar Ferreira e Arq.º Pádua Ramos

«Um grande esforço»

— confessa o arq. Pádua Ramos

Do estilo de decoração utilizado no Aparthotel Solverde, falamos em separado. Dele se ocupará a Margarida Fonseca.

Aqui, limitamo-nos a incluir a opinião de um dos decoradores, o arquitecto Pádua Ramos, que teve a seu cargo essa tarefa de parceria com o seu colega de profissão, Carlos Loureiro.

Depois do «papo» que tivera com Manuel Violas e com os administradores de «Soares da Costa», Pádua Ramos falou para «Defesa de Espinho» e para dizer que «estes problemas de tu-

rismo são nos familiares», quando se referiu ao modo como foi decorado a imponente unidade hoteleira. Não deixou de relevar o papel desempenhado «pela nossa equipa técnica», como que a distribuir por terceiros os méritos que a todos pertencem.

Sublinhou que a dificuldade de trabalho num edifício destes, «é a sua integração na cidade e a sua proximidade com o casino, que não sendo uma obra nossa, tivemos obviamente de a respeitar. Acho que o conse-

guimos, mesmo que tenhamos feito um grande esforço. Só espero agora que a utilização do edifício venha a comprovar isso mesmo.»

Pádua Ramos, em resposta a uma pergunta nossa, anunciou a sua próxima participação (dele e dos seus colegas) no hotel a construir na Granja.

«Trata-se de um imóvel a construir num terreno solto, onde existem outras possibilidades de actuação e onde os técnicos poderão dar largas à sua imaginação.»

«Acção dinamizadora e de bom gosto»

— elogia Laurindo Costa

A acção de Manuel Violas como empresário e como presidente do conselho de administração da Solverde, foi muito elogiada pelo administrador da Sociedade de Construções Soares da Costa, Laurindo Costa, quando lhe solicitámos um breve depoimento sobre o aparthotel inaugurado.

Sublinhou Laurindo Costa que Espinho e o próprio país sentem a falta de homens da estirpe de Manuel Violas. «Era bom que ele tivesse menos vinte anos e gozasse de boa saúde».

Diria, ainda, que «ao seu temperamento se fica a dever muito do que se vê no Espinho de hoje, em termos industriais e turísticos».

«Para nós, «Soares da Costa» — ajuntou o seu administrador

— é motivo de muito orgulho e satisfação ter colaborado na feitura de uma obra como esta. Allás já temos participado na construção de outros empreendimentos da Solverde, o que sinceramente muito nos honra e satisfaz. Muito brevemente vai haver novos concursos, e só esperamos que voltemos a ser escolhidos. Por nossa parte, como deve calcular, tudo faremos para que tal venha a acontecer. Independentemente de outros interesses, há um outro que é muito importante e fundamental — que é o facto de o cliente dar pelo nome de «Solverde» e ter atrás de si um grande prestígio, que vai muito para além das limitadas fronteiras da cidade onde está inserida».

Laurindo Costa acrescentou ter visto na Europa e no mundo, poucas unidades hoteleiras como esta de Espinho. A explicação deu-a a seguir:

«Para além das exigências contratuais, a Solverde sempre gostou de primar na apresentação e qualidade em tudo o que tem feito. Sem qualquer tipo de bajulice que não está nos meus hábitos, deve-se à sua administração essa acção dinamizadora e de bom gosto».

A Sociedade de Construções Soares da Costa esteve representada na inauguração do Aparthotel Solverde pelos administradores Fernando e Laurindo Costa. JOSÉ Costa, presidente, não pôde comparecer por motivos de doença.

OPINIÃO

DE ROLANDO DE SOUSA:

«Obra de êxito»

Entre as entidades locais convidadas — na inauguração oficial do aparthotel —, encontrámos Rolando de Sousa, vereador pelo Desporto e Piscinas (e vice-presidente), que representava a presidência da edilidade local. Falámos com ele. Sobre o que pensa deste empreendimento. Rolando de Sousa foi sucinto. Contudo, nas suas palavras — poucas mas claras — poderemos achar uma satisfação dupla: como espinhense e como responsá-

vel dos destinos desta terra. Disse:

«Trata-se de um equipamento turístico importante que veio colmatar uma lacuna em termos de acolhimento turístico (aumento do número de camas). Como penso que Espinho tem que se desenvolver em termos turísticos — criar condições para um turismo de todo o ano —, nomeadamente pela localização de equipamentos turísticos já

existentes, como sejam o golfe, a que se vem juntar o balneário marinho acabado de construir, este equipamento é muito importante pelos efeitos indirectos que vai ter».

Referindo-se propriamente ao aparthotel, afirmou:

«Da visita que fiz ao aparthotel, fiquei com a ideia que o espaço estaria muito bem ocupado e considero uma obra de êxito».



CINEMA
TEL. 720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, às 21.30 h
TERROR EM S. SALVADOR — M/ 12 anos
De 8 a 11 — O ÚLTIMO FÓLEGO — M/ 16 anos
Amanhã, sexta-feira às 23.45 h
ROCK É MESMO ROCK — N.A.M/ 13 anos
Sábado às 23.45 h
O MAFIOSO REBELDE — N.A.M/ 18 anos
Domingo às 11 — Manhã Infantil
ALADINO E A LÂMPADA MARAVILHOSA — Todos
De 12 a 14 — às 15.30 e 21.30 h
FIREFOX — I.M/ 13 anos



Na opinião do edil Rolando de Sousa, o aparthotel veio colmatar uma lacuna em termos de acolhimentos turísticos

LEIA E DIVULGUE

«DEFESA DE ESPINHO»

ESPECIAL/APARTHOTEL SOLVERDE

GRANDE AJUDA AO TURISMO

Assim vale a pena fazer férias em Espinho

Espinho — «Rainha da Costa Verde» — é uma terra voltada para o Turismo. Todos os anos vemos chegar turistas oriundos de vários pontos do Globo — e do país — dispostos a tudo conhecer, tudo ver, tudo fotografar. «Temos que apoiar o Turismo» — diz-se muitas vezes. No entanto, até há bem pouco tempo existia o dilema de como receber esses visitantes. Provida de poucas unidades hoteleiras, Espinho, em pouco tempo, via os turistas de malas na mão procurando uma cama para dormir. Apesar de termos um parque de campismo com capacidade para receber muita gente, é certo que muitos turistas gostam de ficar num lugar mais sossegado e confortável, enfim, preferem um quarto a uma tenda de campismo.

Embora saibamos que muitos são os estrangeiros que nos escolhem para passar as suas férias, não podemos esquecer que, actualmente, o sonho «Algarve» está a ficar por terra e, como tal, os portugueses preferem outras terras de menor movimento. E Espinho é ideal.

O Verão está a chegar, apesar de não termos tido grande sorte em matéria meteorológica. O mês de Junho já corre e os turistas começam a dar um ar da sua

«graça». Temos a certeza que, este ano, eles vão sair de Espinho mais satisfeitos. Alguns problemas acabaram. Pelo menos, existem mais 386 camas onde poderão descansar. O aparthotel Solverde veio desempenhar um grande papel no turismo do futuro. É sobre ele que vamos falar...

DO PEQUENO PORMENOR AO GRANDE CONFORTO...

O aparthotel é composto por um parque, na cave, para estacionamento de 160 viaturas, com vigilância. Depois, no rés-do-chão e 1.º andar existe um Centro Comercial, com um total de 50 lojas, distribuídas por um restaurante, café, snack-bar, gelataria e outros ramos comerciais.

A partir do 2.º até ao 13.º andares, desenvolve-se o aparthotel Solverde. São 84 apartamentos dos tipos T0, T1 e T2, equipados com os mais rigorosos pormenores, que esperam ser «habitados». Vamos, agora, falar do que cada tipo de apartamento abarca. Assim, o T0 é composto por um «hall» de entrada, uma sala de estar com sofá-cama — para uma pessoa —, um quarto com cama larga, casa de banho e cozinha completas. Uma televisão a cores, um aparelho de rádio e peças

decorativas fazem parte do «cenário» do apartamento.

O T1 tem, também, um «hall» de entrada, quarto duplo, sala com sofá-cama, casa de banho e cozinha completas, televisão a cores e rádio. É um pouco maior — logicamente — do que o T0.

O T2 é o que se pode chamar um apartamento de família. Com «hall» de entrada, dois quartos duplos — um com cama de casal e outro com dois beliches para jovens. Aliás, o engenheiro Ribeiro da Silva, administrador da empresa, salientaria que a escolha pelos beliches se deveu ao facto dos jovens gostarem muito desse tipo de quartos —, casa de banho e cozinha completas, televisão a cores e rádio.

Bom, falando desta maneira sobre os recheios dos apartamentos temos a sensação de dar a ideia de que são todos iguais. No entanto, estivemos lá e abrimos a boca de espanto. Vamos enunciar alguns pormenores que saltaram à vista e que mostram bem quanta preocupação existiu na decoração dos apartamentos. Por exemplo, nas cozinhas há armários, bem colocados, onde se encontra todo o tipo de material para guardar os alimentos. Os «trens» de cozinha não faltam,



Nesta sala servem-se pequenos almoços e descansa-se. As explicações foram dadas pelo Eng. Ribeiro da Silva

nem sequer as pegas — para não se queimarem os dedos nas asas das panelas e tachos —, o material de limpeza, as cortinas coloridas. Nas salas de estar, uma mesa redonda com quatro lugares é iluminada por um moderno candeeiro. Uma estante repousa junto a uma das paredes, com espaço suficiente para tudo o que for preciso. Os sofás, coloridos e bem modernos, estão dispostos de forma agradável e uma mesa de centro espera um jarro com flores ou umas revistas.

Nos quartos, o conforto é iminente e a decoração — como não podia deixar de ser — feita com

profissionalismo. Enfim, quer nos mais pequenos, quer nos de família, dá gosto neles entrar e passar umas férias. Quem dera que os apartamentos que por aí existem para alugar permanente tivessem o conforto, o requinte, as delícias para os olhos que os do aparthotel Solverde possuem.

No 13.º andar encontra-se uma sala de estar e de pequenos-almoços. Ampla, com uma vista óptima para a cidade — que cria uma certa nostalgia a quem ama esta terra pequena mas acolhedora —, proporcionará bons momentos de conversa, de leitura, de diversão.

No rés-do-chão, a recepção «obriga» à opção. Gente simpática, sofás confortáveis conseguem fazer sorrir o mais carrancudo...

O aparthotel optou pelo equipamento eléctrico porque se procurou evitar os riscos do gás. A falta de confiança do mercado em tal tipo de instalações foi, também, um dos motivos.

Com um empreendimento desta natureza Espinho está, pois, de parabéns e bem preparado para acolher todos os visitantes que escolham a nossa terra.

COMPRAM-SE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

Resposta a este Jornal ao n.º 9563

VENDE-SE VIVENDA

Próximo de Espinho. Nova, c/ rés-do-chão amplo e 1.º andar, com jardim e quintal.

Trata: Telf: 7643876

CABELEIREIRO LORD

Rua 19

AGRADECE A ATENÇÃO E COLABORAÇÃO DISPENSADA PELOS SEUS CLIENTES E AMIGOS DE ESPINHO E ARREDORES E AO MESMO TEMPO DESEJA A CONTINUAÇÃO DA PREFERÊNCIA PELO MESMO ESTABELECIMENTO.

SAMPEDRO

A ÚNICA ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA PREPARADA PARA FORNECER A

INDÚSTRIA HOTELEIRA

ENXOVAIS COMPLETOS DE

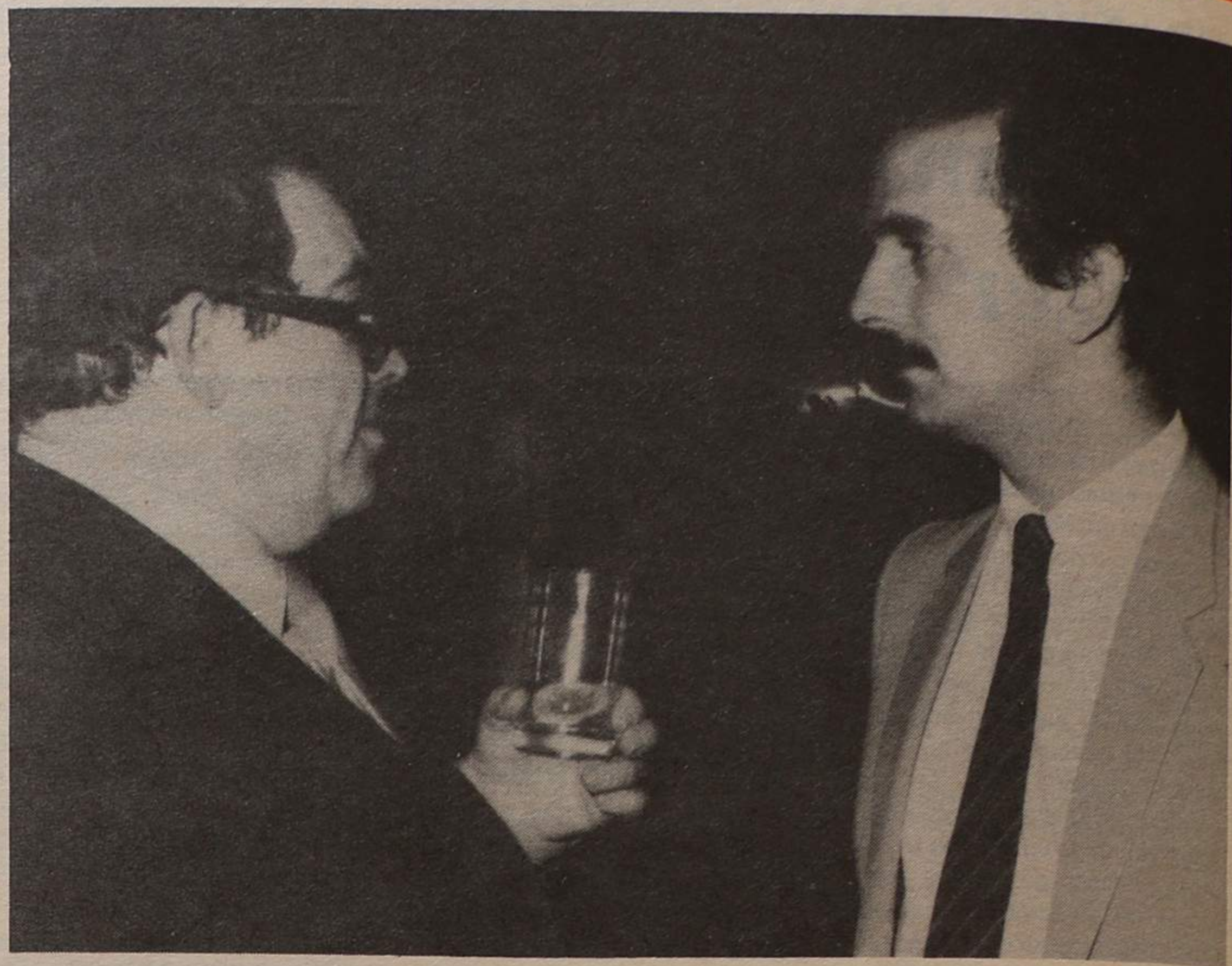
LENÇÓIS • ATOALHADOS DE MESA • FELPOS

EMPRESA INDUSTRIAL SAMPEDRO, LDA. • LORDELO — 4800 GUIMARÃES

ESPECIAL/APARTHOTEL SOLVERDE

IMAGENS QUE FALAM...

Dias Cruz e Dr. Manuel Violas num frente a frente expressivo

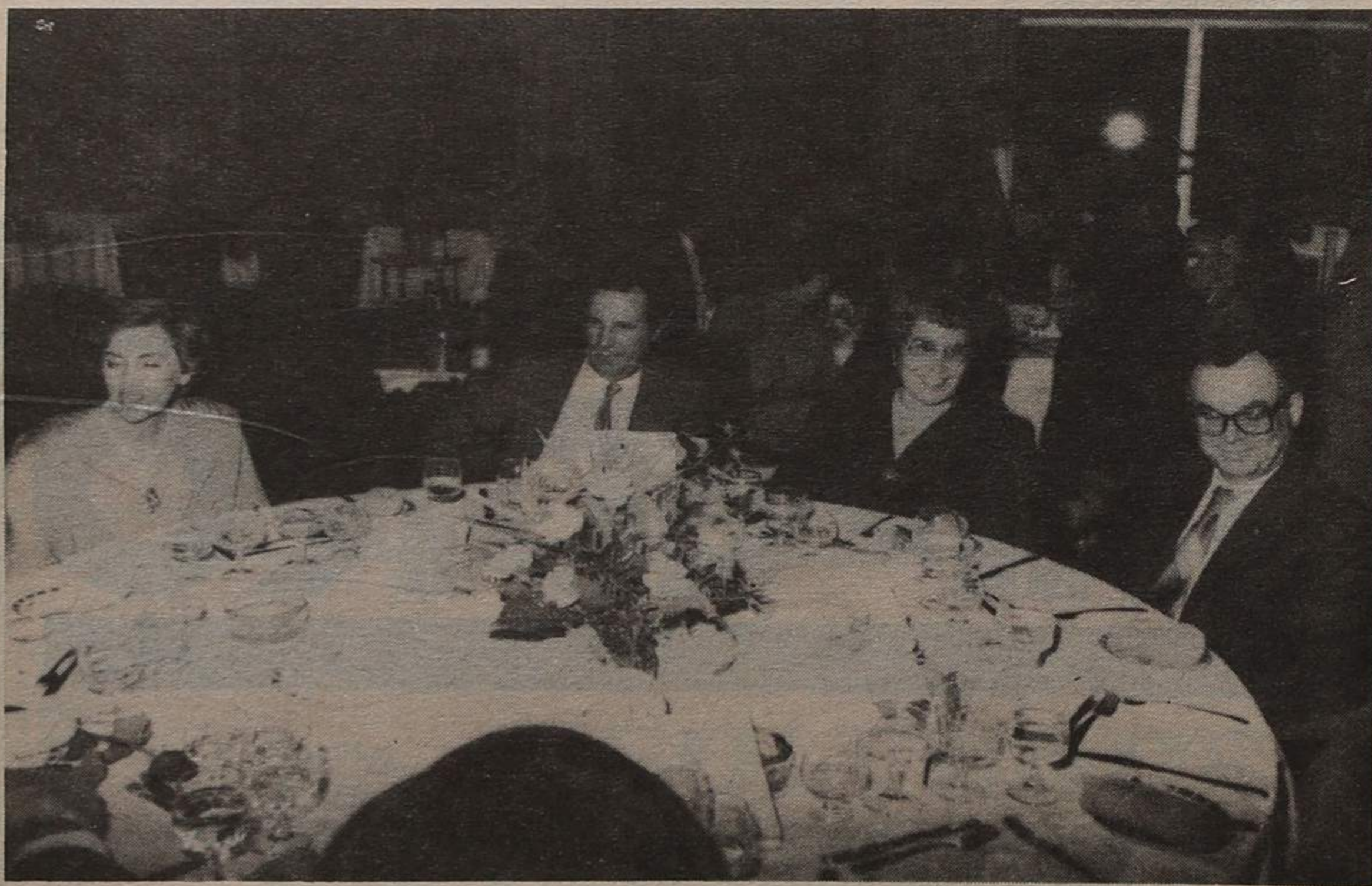


Eng. Edgar Ferreira e Dr. Eusébio da Silva Ferreira; D. Otilia Violas e Fernando Costa, em diálogos separados

José Luís e Dr. Manuel Proença — uns momentos de pausa na lufa-lufa da inauguração



D. Rita Celeste Violas e Sá, tendo a seu lado o Dr. Neves Estima e o casal Ferreira de Campos



Dr. Samuel Dias e Manuel Violas — o dirigente do Turismo e o empresário



Na mesa do jornalista Manuel Ramos, vice-governador civil do Porto, ao centro, ficaram, entre outros, os representantes da Sopete, Dr. Luís Rainha e Dr. António Arriscado Amorim

ESCOLAS — QUE SEGURANÇA?

Patronato: «Alarme assustou os ladrões»

Continuando a nossa caminhada pelos estabelecimentos de ensino de Espinho, fomos até a um infantil, mais propriamente até ao Jardim de Infância da Costa Verde (Patronato da Divina Providência). Falámos com a directora — há nove anos —, Maria de Lurdes dos Santos Alves de Sá. O tema foi, como já se sabe, a segurança nas escolas. No entanto, no desenrolar da conversa, outros problemas seriam abordados.

«Desde 1976 a esta parte, os assaltos foram bastantes. Uns de pequena monta, que se via perfeitamente que eram feitos por rapazes — desde levar os passáros que tínhamos nas galoias até cobertores, lençóis e colchões —, que foram detectados e eram míúdos que já tinham cá andado no infantil e que são conhecidos da polícia. Vários objectos roubados foram recuperados» — afirmaria Maria de Lurdes, continuando a falar dos assaltos de que têm sido alvo: «Em 1981 aconteceu o caso mais grave. Tivemos, primeiro, um incêndio numa das nossas salas que foi provocado por alguém que, em tentativa de assalto, esqueceu uma vela junto aos colchões e

provocou as chamas. Tivemos muita sorte por ter deflagrado junto à janela, e de imediato detectado, se não teria ardo toda a casa. Seguiram-se, depois, arrombamentos, roubos de dinheiro em que, para o conseguir, rebentaram gavetas. Só o cofre é que não levaram. Mas o maior roubo em dinheiro foi em 1982, no mês de Dezembro, no qual levaram cerca de 30 e tal contos, dinheiro que estava em envelopes de fotografias e que se destinava aos vencimentos das funcionárias. Depois disso, em Fevereiro e Dezembro de 83, houve outros assaltos, mas já tínhamos o alarme. No mês de Fevereiro, rebentaram portas, a polícia veio e encontrou cá dentro um «pé de cabra». Entretanto, fizemos todas as diligências para que fossem descobertos os ladrões mas foi-nos sempre dada a indicação que não tinham conseguido apanhá-los.»

Foi a partir desse assalto que decidiram colocar o alarme?

«Exacto. Em Fevereiro do ano passado ligámos um alarme. Mas as pessoas não sabiam que o alarme existia, foi colocado dentro do máximo

□ MARGARIDA FONSECA

sigilo — só o pessoal da casa é que sabia e, então, várias vezes o alarme tocou. Até Abril seguinte houve vários toques de alarme em que tínhamos que vir cá desligá-lo porque a qualquer hora isso acontecia. A partir daí, naturalmente, os ladrões ficaram assustados e não apareceram mais.»

Os assaltos acabaram, foi isso?

«Bom, em Dezembro do ano passado — ainda não sei como se deu isso —, conseguiram desligar o alarme, não sabemos como, talvez estivessem já cá dentro quando saímos, porque por mais que se verifique há sempre um canto onde se esconder. Há muitas portas... Desligado o alarme, saíram e tornaram a entrar por outra porta. Com um machado — talvez, — partiram as portas pelo meio. Foi um acto autêntico de vandalismo. No entanto, apareceram muitas vezes actos de malvadez. Encontramos — de tempos a tempos — no refeitório, excrementos em grande quantidade. Pura malvadez.»

— O apoio da polícia tem sido suficiente?

«Espinho é muito grande. Não podemos culpar a polícia. Falámos com o comandante, que foi formidável. Mesmo com vigilância, se um ladrão quiser entrar pois tem sempre por onde. Portanto, a polícia é impotente pois é uma zona muito grande. Quando nós pedimos, a polícia acode imediatamente. Durante o dia nunca tivemos problemas com ninguém. Tudo que tem acontecido tem sido durante a noite.»

Maria de Lurdes diria que os actos de vandalismo são os que mais marcam. Para além do prejuízo material que isso provoca, há a considerar o aspecto moral. «Não sei se esta é a minha segunda casa se é a primeira. Quando acontecem actos de vandalismo fico desorientada. A única coisa que gostava de saber é quem foi e porquê?»

— Não encontra uma resposta para isso?

«A juventude tem que mostrar que está aqui e que não está a ser ouvida nem vista. A

prova é muito simples. Através deste poema eu vou mostrar como é: «Oração de uma criança: Senhor Jesus: Não te peço nada de especial, / Não te peço coisas grandes, mas: / Sei que tu és bom, / Sei que podes tudo, / Sei que tu amas muito as crianças, / Portanto ouve-me, atende-me, / Faz-me este grande favor: Transforma-me num televisor! / Para que meus pais se ocupem de mim, / Assim como cuidam do nosso televisor... / Para que olhem atentamente para mim, / Para que me prestem verdadeira atenção... e também: / Que me dediquem algum tempo, / Que me demonstrem tanto interesse, / Quanto consagram a essa invejável caixa de madeira e assim eu possa ser feliz! / Jesus: é urgente... / Não te esqueças para que eles / Não me esqueçam por mais tempo... / ... Crelo que a resposta está dada.»

Maria de Lurdes reforçaria ainda que o vandalismo não é feito por velhos. Tem que ser a juventude que, revoltando-se, pretende revoltar os outros, precisa dizer «Estou aqui». «Allás a frase apropriada é esta: Sou pequeno, mas estou aqui!»

Voltando a falar sobre a segurança do Patronato, Maria de Lurdes diria que todas as precauções são tomadas no sentido de não haver melindres com as crianças que para ali vão. Por exemplo, quando uma criança entra, a pessoa que se encarregará de a ir buscar todos os dias deixa o seu nome e a criança só será entregue a ela e a mais ninguém. Isto para impedir tentativas de raptos.

A vigilância é incansável e não há notícias de fugas de crianças no Patronato. As próprias estruturas daquele Jardim de Infância estão alicerçadas a pensar nisso. As crianças não têm acesso ao exterior. O equipamento eléctrico está longe das crianças e é provido de automático. Não há, portanto, razões para que se pense que no Patronato há perigo com as crianças.

O único (grande) problema deste momento é, sem dúvida, a falta de instalações. São muitas as crianças que se encontram em verdadeiras «listas de espera». «Só queríamos que a Câmara autorizasse a construção de um novo infantil no terreno que o Centro Regional de Segurança Social nos doou. Esse terreno situa-se frente ao hospital, mais propriamente junto à Corfi. Mas a edilidade não nos autoriza esse projecto lá...»

«Defesa de Espinho» — 2723 — 7/6/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

«MARQUES, OLIVEIRA & CARVALHO DOS SANTOS, LIMITADA»

Certifico que por escritura de hoje lavrada a folhas 96, do livro de notas para escrituras diversas 41-E, deste cartório, AMÉRICO DE OLIVEIRA CAETANO, ANTÓNIO DA SILVA OLIVEIRA, MANUEL PEREIRA FONTES, RICARDO DE OLIVEIRA MARQUES, MARCELINO GUEDES DE OLIVEIRA, ANTÓNIO CARVALHO DOS SANTOS e JOSÉ DOMINGUES DE OLIVEIRA CARVALHO, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «MARQUES, OLIVEIRA & CARVALHO DOS SANTOS, LIMITADA», durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e tem a sua sede e principal estabelecimento na Rua vinte e quatro, número setecentos e onze, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, podendo instalar delegações onde os sócios deliberarem.

SEGUNDO — O seu objecto é a construção de prédios para venda.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três milhões e duzentos mil escudos, constituído pelas sete quotas seguintes: quatro de quatrocentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Américo de Oliveira Caetano, António da Silva Oliveira, Manuel Pereira Fontes e Ricardo de Oliveira Marques, duas de quinhentos e trinta e três mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Marcelino Guedes de Oliveira e António Carvalho dos Santos e outra de quinhentos e trinta e quatro mil escudos, pertencente ao sócio José Domingues de Oliveira Carvalho.

QUARTO — A gerência social, dispensada de caução, pertence a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo a sua gerência livremente revogável.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade seja vinculada é necessária a assinatura de dois gerentes, sendo uma de qualquer dos gerentes Américo de Oliveira Caetano, António da Silva Oliveira, Manuel Pereira Fontes e Ricardo de Oliveira Marques e outra de qualquer dos gerentes Marcelino Guedes de Oliveira, António Carvalho dos Santos e José Domingues de Oliveira Carvalho.

Parágrafo segundo — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

Parágrafo terceiro — Nas condições de representação estabelecidas no parágrafo primeiro, a sociedade poderá confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos em que a sociedade seja interessada.

QUINTO — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade que terá o direito de preferir pelo preço da cessão.

Não querendo a sociedade

preferir, tal direito pertencerá aos sócios e, entre eles, ao que mais oferecer pela quota.

SEXTO — As assembleias gerais, ordinárias ou extraordinárias, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei prescrever outras formas de convocação.

SÉTIMO — Falecendo qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, os quais escolherão entre eles um que os represente na sociedade.

OITAVO — Dissolvendo-se a sociedade qualquer que seja o motivo, todos os sócios serão liquidatários. O património da sociedade será licitado, em globo, pelos sócios e adjudicado ao que mais oferecer por ele. Pago o passivo, o produto líquido obtido será repartido pelos sócios, na proporção das suas quotas.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 29 de Maio de 1984.

A Ajudante do Cartório
Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho



CASA FERREIRA
MÓVEIS

EM S JOÃO DA MADEIRA

NO ARRANJO INTERIOR DA SUA CASA
VOCÊ PRECISA:
DO BOM GOSTO E DA ORIGINALIDADE
DA QUALIDADE
DA GARANTIA DOS PRODUTOS E DOS
SERVIÇOS

VISITE-NOS

LOJAS
rua da liberdade 34
praca 25 de abril
rua da liberdade 439/455 3700 s joão da madeira

«Implantar a amizade e compreensão»

(Cortegaça — do nosso correspondente Augusto Oliveira — O que esta frase encerra, mesmo que não revestida da pureza dos sentidos (mas nós, amigo Ferreira, acreditamos que sim) só por si bastaria para aceitarmos feliz a entrevista dada ao «DE» pelo presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz. É que, para além do mais, ela dar-nos-á oportunidade de fazer descobrir mais umas tantas coisas, socorrendo-nos, somente, das «acusações» e afirmações nela (entrevista) contidas.

Vamos iniciar com uma introdução dizendo, quer agrade ou não aos cortegacenses, quer pensem que queremos conciliar-nos com quem nunca estivemos desconciliados, que reconhecemos inteiramente que, nos últimos 20 anos, Esmoriz progrediu mais, na coisa pública, respeitando as proporções do tempo e era, do que Cortegaça nos últimos 100 anos! Exagero? Talvez não... Culpas? Dos independentes, como nós, que preferem refugiar-se no comodismo; dos ricos — industriais e Comerciantes — que, para além de se esforçarem pela coisa particular, preferem viver fora daqui os tempos livres e, se alguma colabora-

ção física dão, essa não se reflecte em Cortegaça. Exemplo: nem ao Gimnodesportivo «quiseram ou conseguiram» dar sequência, apesar da grande vantagem de terem terreno fácil. Claro que esta referência se confina aos novos e aos de meia idade, pois não pretendemos (neste caso) atingir os de 65/75 anos...; aos pobres e operários, que já divisam muito perto o espectro da fome, mas que também contribuíram, com a sua «justificada inocência», para o actual estado de coisas, ao pretenderem, com o seu voto, confiado aos inimigos da Pátria — ainda duvidais?... — atingir uma alteração de vida impossível em qualquer parte do mundo, como se vê, às claras, neste planeta às portas do abismo ou mesmo da extinção.

Mas, amigo Ferreira, sem pedido ou procuração de ninguém (eu pertenço, realmente, aos 100% independentes) vou responder-lhe, com amizade e verdade, para que fique mais completa a sua entrevista. Ora comecemos: diz V. «Quanto a pagar mais, Esmoriz «ganha» a Cortegaça em contribuições, pois existem cá industriais pequenos e médios e, como sabe, são os que pagam mais...» Isto

representa, em primeiro lugar, uma falta de verdade pois, ou estamos enganados, ou V. erra nos cálculos tanto, tanto, que a diferença estará na razão de 1 para 5! Mas vai-se requerer «oficialmente» a verdade do contributo e, em breve, tornar-se-á público, já que tais números, quando globais, não constituem segredo de Estado; e representa uma acusação às grandes firmas de Cortegaça em relação ao fisco, que teremos de ver aclarada. Nós continuamos a pensar — pensar somente — que, só a Lusotuf, Sicor, Limas e Safina, pagam mais do que Esmoriz inteiro. Mas — note-se bem! — se retirarmos aquelas, ainda sobram, em Cortegaça, suficientes para «vencerem» Esmoriz. E quer saber, em números já conhecidos, quanto exportou Cortegaça em 1983? Mais de dois milhões de contos! Esmoriz não terá atingido 400 mil contos. Até nisto também um quinto. E V. tem dado provas de «saber» quanto isto vale, não só em termos locais, mas nacionais. Mas será que aquelas firmas não pagam, mesmo, «nada» de contribuições?! Bem, pelo menos nas sociedades anónimas, obrigadas a publicar os seus balanços no «DR», vamos ex a-

minar essa situação, pois pensamos saber fazer a «leitura» de um balanço, por mais sofisticado que ele esteja... E teremos a humildade de pedir-lhe desculpa se V. tiver levantado um problema que não conhecíamos, mas — ainda e sempre — cientes de que Esmoriz, em qualquer caso, estará muito longe de Cortegaça.

«O subsídio camarário, no ano passado, foi de 2.500 contos, etc. etc.» Bem vê, isto é lançar areia nos olhos aos incautos, pois V. não refere que subsídio é. E nós sabemos, também como V., de que se trata. E não quererá explicar donde vieram os mais de 40 mil contos para construir o edifício da v/Junta, óptimo, merecido, com visão futura, a requerer elogios, edifício que, quando comparado com o nosso, dará a este a classificação de um... barraco, até para que, de uma vez por todas, não se persista em não reconhecer o erro dos cortegacenses? Mas perguntávamos: donde vieram esses (talvez) 40 mil contos? De subscrição pública? Daqueles leilões habituais nos nossos meios? E donde virão os (recentemente anunciados) 46 mil contos para o Infantiário? Para o Gimnodesportivo; para o Saneamento; para tudo o mais? Uma boa contabilidade, justa, sem sofismas, tem de «acusar» o pago e recebido — deve e haver — pois se fosse eu a fazer o vosso balanço, surpreenderia, não um concelho mas uma região, pela leitura dos números. Mas note, amigo Ferreira: quanto mais estes se desequilibrem, mais parabéns merecem. É que, vós tendes um potencial humano, valeroso, activo, persistente. Bem haja!

Refere que Esmoriz terá para cima de 11 mil habitantes e isto, afinal, não contém nada de inconveniente. Somente achamos esteja ainda algo inflacionado, até mesmo com as centenas(?) de habitantes das areias de Cortegaça que estarão, erradamente, incorporados no recenseamento de Esmoriz. Mas já tem uma certa «dose» intencional (sempre de aceitar e perdoar a quem trabalha, como V., pela sua terra) ao dizer que «somos capazes de nos aproximarmos do número de habitantes de Ovar». Bem, Ferreira: V. ainda não perdeu a esperança de dar a independência à sua Gondense e nós só o felicitamos por isso. Talvez quando, como já tem afirmado, a vila de Esmoriz se transformar em concelho.

Já estamos a tornar-nos longos e, como verá, não estamos, nem pelas palavras nem pela intenção, a querer iniciar qualquer «disputa» com V. A sua entrevista, mas em conversa de amigos, pode merecer mais esclarecimentos, pois, mesmo retirando-lhe a «incerteza» dos números, podemos entender que ela parte de um pressuposto sério, ligado a um fervor bairrista que não fica mal a ninguém.

Já o mesmo não podemos dizer do «vosso» interlocutor que, na «VOZ DE ESMORIZ», em primeiro referindo-se a mim; depois, de forma bem mais condenável, ao nosso presidente da Junta, Manuel Violas, tentou dar mostras da sua capacidade hilariante e... até ameaçar veladamente, quando, um dia, tivermos de ir pagar a Esmoriz. Simplesmente, fé-lo sob a capa de anonimato ou pseudónimo e isso retira valor e... é feio para tratar coisa tão séria. Claro que nos quiseram dizer tratar-se de determinada pessoa, então identificada como um «ex-falido», que teve de ir para outras paragens e, uma vez regressado, veio encontrar em Cortegaça a necessária posição para o seu sustentáculo e... engorda (como «os» do Alentejo). Será? Não será? Também pouco importa. Mas sempre lhe dizemos que, pensando pagar mais n'um ano do que ele em 10 ou 20, fruto do nosso — só nosso — trabalho, ao Estado, se tivéssemos «medo» de ir pagar a Esmoriz, poderíamos evitar fazê-lo, porque os nossos cheques têm cobertura em qualquer parte do mundo. Já ele não poderia evitar continuar a deslocar-se todos os dias para Cortegaça, se quisesse manter o «bom» emprego que, certamente, tem.

AGENDA

■ TABELA DE MARÉS

Preia-mar — Quinta-feira, 09.32 e 21.52 □ sexta-feira, 10.40 e 23.01 □ sábado, 11.42 □ domingo, 00.03 e 12.37 □ segunda-feira, 00.59 e 13.28 □ terça-feira, 01.51 e 14.15 □ quarta-feira, 02.39 e 15.00.
Baixa-mar — Quinta-feira, 02.57 e 15.20 □ sexta-feira, 04.09 e 16.31 □ sábado, 05.11 e 17.32 □ domingo, 06.04 e 18.26 □ segunda-feira, 06.52 e 19.14 □ terça-feira, 07.35 e 19.59 □ quarta-feira, 08.16 e 20.42.

■ TABELA DE CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 85\$65 (compra) e 91\$65 (venda) □ Marco, 81\$00 (compra) e 52\$10 (venda) □ Xelim Austríaco, 7\$20 (compra) e 7\$40 (venda) □ Franco Belga, 2\$333 (compra) e 2\$533 (venda) □ Cruzeiro, \$05 (compra) e \$08 (venda) □ Dólar Canadá (notas de 1 e 2), 10\$25 (compra) e 10\$75 (venda) □ Dólar Canadá (notas maiores), 10\$575 (compra) e 10\$75 (venda) □ Coroa Dinamarquesa, 13\$85 (compra) e 14\$25 (venda) □ Peseta, \$865 (compra) e \$985 (venda) □ Dólar EUA (notas de 1 e 2), 136\$40 (compra) e 138\$40 (venda) □ Dólar EUA (notas de 5 a 1000), 136\$90 (compra) e 138\$90 (venda) □ Markka Finlandesa, 23\$85 (compra) e 24\$45 (venda) □ Franco Francês, 16\$55 (compra) e 17\$25 (venda) □ Florim, 45\$20 (compra) e 46\$20 (venda) □ Libra Irlandesa, 156\$65 (compra) e 160\$65 (venda) □ Lira, \$075 (compra) e \$085 (venda) □ Iene, \$568 (compra) e \$603 (venda) □ Coroa Norueguesa, 17\$75 (compra) e 18\$25 (venda) □ Libra Inglesa, 192\$20 (compra) e 196\$20 (venda) □ Coroa Sueca, 17\$10 (compra) e 17\$70 (venda) □ Franco sulço, 61\$20 (compra) e 62\$30 (venda) □ Bolívar, 6\$95 (compra) e 7\$95 (venda).

■ TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005; Bomb. V. Espinhenses, 720042; Hospital, 720327; Posto médico, 720664; PSP, 720038; GNR de Espinho, 720035; Táxis da Graciosa, 720010; Táxis do Largo da Câmara, 723167; Radiotáxis (Central), 720118; Repartição de Finanças, 720750; Câmara Municipal, 720020; Junta de Freguesia de Espinho, 724418; Serviços Municipalizados (Avarias), 720040; Cartório Notarial, 720348; Registo Civil e Predial, 720599; Tribunal da Comarca, 722351; Estação de Correios, 720336; «Defesa de Espinho», 721525.

■ FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Turno D — Quinta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
Sexta-feira — «Teixeira», Centro Comercial «Solve» — Avenida 8, telefone 720352.
Sábado — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
Domingo — «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Segunda-feira — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Terça-feira — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.
Quarta-feira — «Teixeira», Centro Comercial «Solve» — Avenida 8, telefone 720352.

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as-salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.

EMPES



CASINO SOLVERDE ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

ANDARES EM ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO PRONTOS A HABITAR

NA PRACETA DO LICEU ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA

ESQUINA DAS RUAS 16 E 35 HABITAÇÕES COM GARAGEM ARRUMOS NA CAVE ESTABELECEMENTOS

★ VISITAS NO LOCAL, DAS 14 às 18h00 SÁBADOS E DOMINGOS Telefone 723530 ESPINHO

R. CAPITAO POMBEIRO, 161 Tel. 49 44 03-49 44 97-PORTO

REPAROS

Além dos «Stops» os pré-avisos

Com a última revisão da postura de trânsito, foram colocados «stops» nos cruzamentos das ruas 20 e 7 (dando prioridade à Rua 20) e das ruas 20 e 62 (dando prioridade à Rua 62).

A medida afigura-se nos correctos dada a intensidade de trânsito daquelas artérias mas o que é facto é que os acidentes ali se continuam a suceder. Se em parte isso se deve a uma certa imprevidência de alguns auto-

mobilitas, também não é menos certo que os «stops», por si só, se revelam insuficientes.

Sabe-se que a Câmara decidiu há tempos iniciar um processo que culmine na semaforização daqueles cruzamentos e outros igualmente perigosos (quando é que se passa à concretização?) mas, de imediato, uma medida poderia ser tomada: a colocação de pré-avisos de «stop» que prevenissem atempadamente os au-

tomobilistas para a cedência da prioridade.

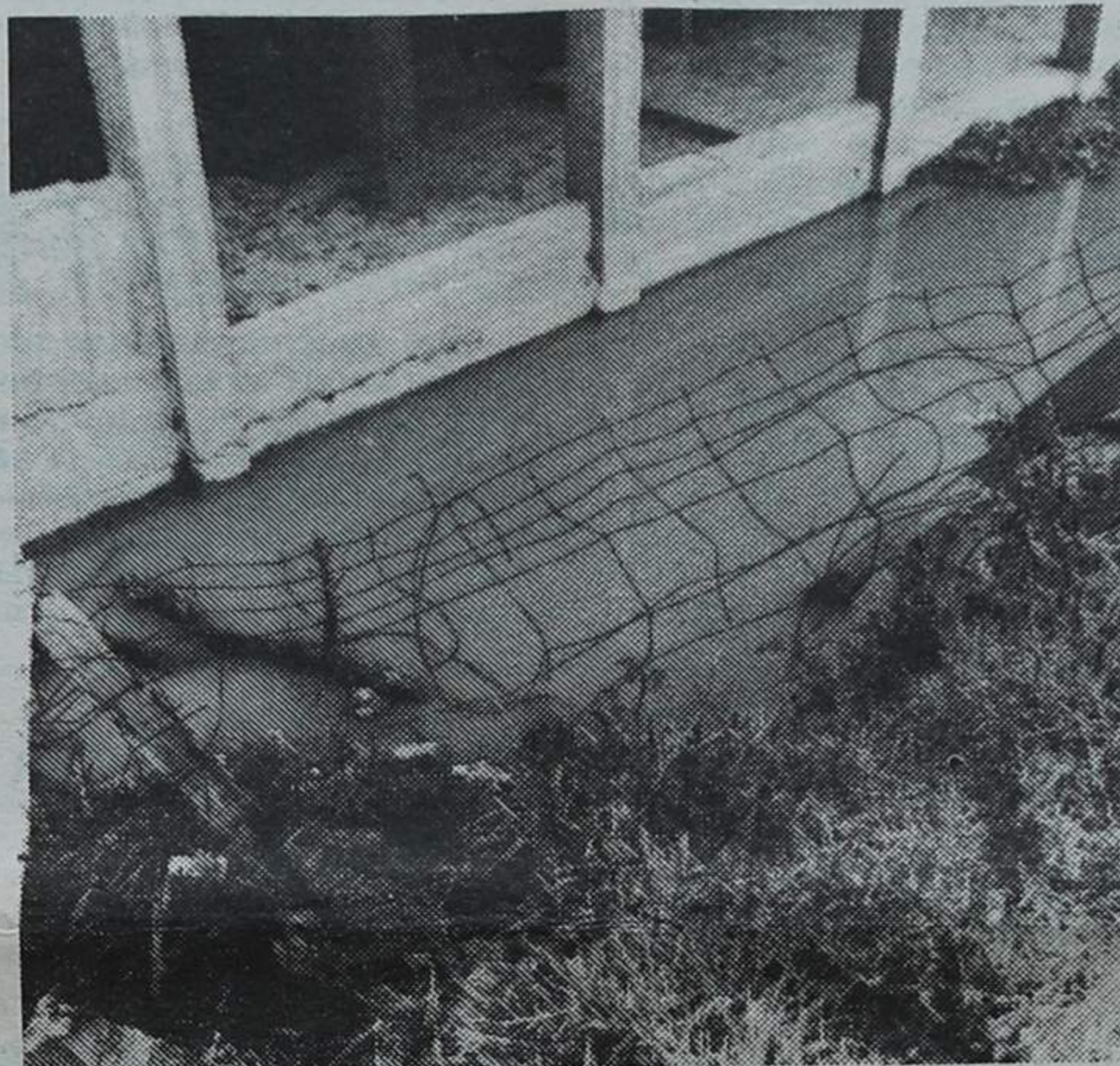
PLACA CENTRAL DA AVENIDA!

Os serviços camarários estão a proceder ao ajardinamento da placa central da Av. 24. Se é de louvar a intenção de alindamento, subsiste uma interrogação: valerá a pena? Sim, valerá a pena ajardinar aquilo para as plantas acabarem por desaparecer, como aconteceu junto à fábrica «Corfi»? Não seria mais prudente a pavimentação a cimento, considerando até os custos de conservação?

RATOEIRA SRA. RATOEIRA

A foto que junto inserimos quase dispensaria qualquer observação. Esta «ratoeira» permanece, há longo tempo, junto ao ex-colégio Sr.º da Conceição, portanto na zona escolar, onde centenas e centenas de crianças passam diariamente.

Noutro dia, um cão afogou-se ali, apesar de nos terem garantido a permanência de um guarda no local. E se agora foi um cão, qualquer dia pode ser uma criança...



Palavras para quê... (foto José Martins)

Breves • Breves • Br

Amanhã, sexta-feira

Sp. Espinho reúne-se em Assembleia Geral

Amanhã, 8 de Junho (sexta-feira), pelas 21 horas, na sede do clube, o Sporting Clube de Espinho realiza uma Assembleia Geral Extraordinária.

Sob a presidência do dr. José Manuel Gomes de Almeida a sessão terá por único ponto da ordem de trabalhos a discussão de assuntos de interesse para os «tigres».

É pois uma incógnita tudo aquilo que irá ser debatido na assembleia mas não deverá andar muito longe sobre os problemas actuais dos espinhenses: a construção da bancada, a contratação de novos jogadores e aquilo que será o Sporting de Espinho na II Divisão Nacional, já que a equipa de 84/85 irá lutar pelo rápido regresso ao convívio dos grandes.

«Festa da Música»

No próximo dia 21, a Academia de Música de Espinho, vai levar a cabo, pela primeira vez, a «Festa da Música», uma iniciativa do Ministério da Cultura. Aquela celebração será constituída por um concerto pelos professores daquela escola, que terá lugar, nos Paços do Concelho, pelas 21.30 horas.

S. João em Grijó

No lugar de Ervilhaca, em Grijó, nos próximos dias 22, 23 e 24, vão realizar-se as festas em honra de S. João. O programa é o seguinte: em 22 - 15 horas, início das festas com música gravada através de potentes altifalantes; 21.30, actuação do conjunto musical «Irmãos Leais»; em 23 - durante todo o dia, continuação dos festejos como música gravada; 21.30, Agrupamento musical «SOS» até de madrugada; em 24 - a partir das 15.30, grande tarde de folclore com as participações dos ranchos de S. Paio de Oleiros, Infantil de S. Paio de Oleiros e Infantil da JUAC - Argoncilhe; 21.30, conjunto musical «KM 6».

Informação sindical

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e de Comércio do Distrito de Aveiro pede para informar que, a sua delegação em Espinho, funcionará, das 15 às 20 horas, nos seguintes dias: - 12 e 26 de Junho; 9 e 23 de Agosto; 6 e 20 de Setembro; 4 e 18 de Outubro; 8 e 22 de Novembro; 6 e 20 de Dezembro.

Leia e assine «Defesa de Espinho»

CÉSAR MIRANDA

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem, por este meio, participar que manda celebrar missa do 4.º aniversário, por alma do saudoso extinto, dia 10, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradece a todas as pessoas que possam comparecer.



FRANCELINA FERNANDES DE OLIVEIRA

12.º ANIVERSÁRIO

Com profunda saudade sua madrinha manda celebrar missa, por sua alma, no dia 18, segunda-feira, pelas 8 horas da manhã, na Igreja de Anta. Agradece desde já, a todas as pessoas que possam comparecer a este piedoso acto.



CLARIANO FERREIRA DE ALMEIDA

3 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa, filhos e genro, comunicam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa do 3.º aniversário no dia 9, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



Pode interessar-lhe

Nos termos das disposições legais em vigor, os cadernos de recenseamento eleitoral foram reformulados no ano passado tendo em vista a sua actualização.

Na tarefa de transcrição dos cadernos pode, por mero lapsos, ter sido omitido, ou transcrito inexactamente, o nome e o número de qualquer eleitor.

Tendo terminado em Maio findo o novo período de actualização não deixe de verificar se a sua inscrição no recenseamento se mantém e se o seu nome e número estão transcritos correctamente. Os cadernos estão à sua disposição, para consulta, nas instalações da Junta de Freguesia da sua residência, de 11 a 25 do corrente. Não esqueça que só inscrito pode votar.

Classificados

Médicos

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista. Especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º Esq.º - Telef. 721710.

JORGE PACHECO - Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º - Telef. 722718 - ESPINHO.

DR. RICARDO ROMEIRA - Médico especialista doenças do coração. Carreira hospitalar - C.H.A.N. e Ordem Médicos Consultórios: ESMORIZ - Castanheiros - Telef. 72579. ESPINHO - Policlínica - Rua 14, n.º 437 - Telef. 723398. S. JOÃO DA MADEIRA - Av. B. Araújo, 91-1.º, Esq.º - Telef. 27864 - Dias úteis das 14 às 20 horas.

DR. A. MOREIRADACOSTA - Clínica geral - R. 19, n.º 364-1.º - Esq.º - Segunda a sexta-feira - Telef. 721218 - Rua 16, n.º 789 - Terça-feira - Telef. 722695.

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer o poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça, por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. - J. S.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis de tudo, iluminais todos os meus caminhos, para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, e até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos, na perpétua glória e paz. (A pes-

soa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de 3 dias terá alcançado a graça, por mais difícil que seja). Obrigado por receber a graça desejada - M.S.E.

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO - Ó Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me têm feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que tenho e tudo o que sou e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maior que seja a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua alegria e paz. Amen. - M.F.S.R.

Solicitadores

MILTON PINHO/GLÓRIA RODRIGUES - Solicitadores. Rua 28, n.º 583-r/c - Telefone: 720584 - ESPINHO.

Trespases

PASSA-SE RESTAURANTE - Em Espinho, bem situado, junto à praia c/ boa clientela. Motivo à vista. Telef. 720535.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO - PRONTAS A HABITAR - T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortice. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293/722010.

GARAGEM NA RUA 4 (esquina da Rua 35) - Para 4 e 5 carros ou para armazenar com 80 m2 Fracção B, independente, na cave, com luz directa. Entrada pela Rua 4. Falar: M. Salgueiro - Telef. 722036 e 723726.

LOTES DE TERRENO - No Furadouro (Ovar). Telef. 724236 (h. exp.).

TERRENO DE PINHAL - C/2.600 ms, em Gavião - Esmoções. Informe ao lado do Mercado Esmoções. Perguntar pelo sr. Vitorino Couto, Rua do Pelourinho.

FIAT 124. Em bom estado. Falar B. V. Espinho telef. 720005 c/ José Manuel n.º 21.

TERRENO COM 6.400 M2 - Lugar de Sales. Telef. 722282. Falar c/ sr. Nicolau.

AO TELEFONE COM...

JOAQUIM FERREIRA DIAS

Fecho da Rua 19: devia considerar-se a posição dos comerciantes

— Como passo os tempos livres? Passelo, vou ao futebol. Mas, sobretudo, distralo-me com o trabalho. Prefiro trabalhar a passar uma tarde no café...

Ele é assim. Comerciante desde 1945, presidente da Associação Comercial local há 5 anos (depois de naquela organização profissional ter exercido funções fiscalizadoras e de secretário, Joaquim Ferreira Dias, de 63 anos, esteve connosco ao telefone, mais para nos falar de parte do seu trabalho do que de si próprio. Porque como atrás ficou dito pela sua própria boca, ele «vê-se» no trabalho, reparte o tempo que lhe sobra do sono e das refeições entre o seu estabelecimento de artigos eléctricos, da Rua 14, e a Associação Comercial. É, naturalmente, sobre esta última que a nossa conversa incide:

HORÁRIOS COMERCIAIS: NADA DE INOVAÇÕES...

— A Associação pode, portanto, ser entendida como «mais

uma» organização daquelas que não se sabe bem para que existe. Que é, afinal, a Associação Comercial, qual a sua utilidade?

— O objectivo da Associação — responde Joaquim Ferreira Dias, do outro lado da linha telefónica — é, basicamente, a defesa dos interesses dos comerciantes e o tratamento dos assuntos que lhes dizem respeito. A Associação dá todos os esclarecimentos, faz tudo o que estiver ao seu alcance pelos comerciantes, tenta resolver os seus problemas, com a ajuda da sua secretária e do seu consultor jurídico. Alguns desses problemas dificilmente seriam resolvidos sem a colaboração da Associação, como em questões relacionadas com o cartão de comerciante, a distribuição de bacalhau pelos estabelecimentos de mercearia, os contratos colectivos de trabalho, os horários comerciais...

— Essa questão dos horários comerciais era uma das que lhe

queríamos colocar: como há tempos «Defesa de Espinho» revelou, a Associação enviou aos comerciantes um inquérito, interrogando-se sobre se desejavam ver alterados os horários de funcionamento, em consonância com recente legislação. Nessa altura, a maioria dos inquéritos recebidos apontava para a manutenção do actual horário...

— De facto, a maioria defendeu os mesmos horários, das 8 às 19 horas, de segunda a sexta, e semana inglesa ao sábado (encerramento às 13 horas), embora a postura camarária permita a abertura dos estabelecimentos durante todo o sábado.

RUA 19: POSIÇÃO DOS COMERCIANTES ERA FUNDAMENTAL

Ao contrário do que alguma imprensa local referiu, a maioria dos comerciantes da Rua 19 é

contrária ao encerramento da artéria ao trânsito automóvel, como nos confirmou Joaquim Ferreira Dias.

Esta questão volta à actualidade local com a decisão camarária de encomendar um estudo sobre o encerramento daquela artéria entre os largos da Graciosa e da Câmara (ler último «DE»). Essa decisão camarária significa a predisposição da vereação para encerrar mesmo a rua ao trânsito automóvel, apesar do parecer desfavorável da maioria dos comerciantes.

Do outro lado da linha, Joaquim Ferreira Dias explica-nos algumas das razões invocadas pelos comerciantes para dizer «não» ao encerramento da artéria:

— Um comerciante disse que a maior parte dos seus clientes eram de Paços de Brandão e Lamas e que normalmente cá vinham de carro — quando deixassem de poder passar na Rua 19, deixariam também de comprar; outros referiram

problemas de cargas e descargas; outros ainda acham que as pessoas gostam de passar pela Rua 19 para se mostrar e para mostrar o automóvel e, atrás disto, poderão parar para comprar; outros ainda colocaram o problema do trânsito, pois vedando-se a rua, por onde vão circular os automóveis que por ali descem?».

De facto, este parece ser um dos maiores «bicos-de-obra» do eventual encerramento da Rua 19, pois a Rua 15 não se apresenta como alternativa capaz e a Rua 62 não pode ser descida (dada a existência de sentidos proibidos).

— Outros comerciantes — acrescenta o presidente da Associação Comercial — entendem que, a haver encerramento, deveria ser só da Rua 14 para baixo. De qualquer modo, uma maioria significativa disse «não» e os comerciantes presentes na reunião eram em número bastante elevado.

— Esta posição dos comerciantes foi, certamente, transmitida à Câmara...

— Sim. Allás, fizemo-lo mesmo numa reunião da Câmara.

— Apesar disso a vossa posição não foi considerada...

— A posição não é da direcção é dos comerciantes. A direcção tem sempre a preocupação de ouvir os comerciantes nestas questões, de agir democraticamente. Naturalmente que a Câmara ignorou a posição dos comerciantes, o que não se compreende muito bem, pois a palavra deles era, neste caso, fundamental. Não me parece que a opinião de quem more no Rio Largo, na Mata ou em qualquer outro sítio é que interesse. Interessa sim a opinião dos comerciantes e dos moradores da Rua.

JAIME GABRIEL DE JESUS

FIM-DE-SEMANA TV

Dois filmes dois dramas

Sábado, no primeiro canal, pelas 00.10 horas, em última sessão, será exibido o filme «Reviver o passado em Oberndorf». Com as participações de Peter Evans, Astrid Heeren e Werner Pochath, o filme conta a história de um soldado norte-americano que, finda a Segunda Guerra Mundial, regressa à Alemanha para se vingar de um nazi. Mas cinema vai também acontecer no domingo, no segundo canal, pelas 21.00. Em «cineclubes», poderá ver «Entre o amor e o pecado» com Joan Crawford, Dana Andrews, Henry Fonda e Ruth Murrill. Um drama de Otto Preminger.

RTP/1 — SEXTA-FEIRA, dia 8 — 13.35, Ciclo preparatório TV; 18.05, Notícias; 18.10, Filmes para todos; 18.40, Tele-regiões; 19.05, É incrível; 20.00, Telejornal; 20.35, «O Bem-Amado»; 21.10, Fim-de-semana; 22.40, «Histórias extraordinárias»; 23.00, Últimas notícias.

SÁBADO, 9 — 11.05, Grão a grão; 13.00, Notícias; 13.05, «Calimero»; 13.20, Jornalismo; 14.00, Revista de tóiros; 14.25, Pontos de vista; 15.40, «Buck Rogers no século XXV»; 16.30, «Dia de Portugal»; 18.00, Reportagem do exterior; 20.00, Telejornal; 21.15, Palavras ditas; 21.45, «Dia de Portugal»; 24.00, Últimas notícias; 00.10, Última sessão «Reviver o passado em Oberndorf».

DOMINGO, 10 — 9.35, Setenta vezes sete; 10.00, «Dia de Portugal»; 13.00, Notícias; 13.05, TV rural; 13.30, «No mundo dos Fraggles»; 14.00, «Falcão dos pântanos»; 15.00, «Fama»; 16.00, «Dia de Portugal»; 18.00, Ténis «torneio de Roland Carros»; 19.00, «Dia de Portugal»; 20.00, Telejornal; 20.30, Fontes do som; 21.00, «A vida de Verdi»; 22.00, Linda de Susa; 23.00, «Tudo em família»; 23.30, Últimas notícias.

RDT/2 — SEXTA-FEIRA, 8 — 19.35, Notícias; 19.40, Presença da Madeira; 20.15, Viagem pelo mundo do teatro; 20.45, Documentário; 20.15, Desenhos animados; 21.30, «Guerra dos sexos»; 22.15, Jornal da noite; 22.45, Clube de jazz.

SÁBADO, 9 — 18.05, Troféu; 21.15, Teatro para sempre, DOMINGO, 10 — 14.20, Troféu; 20.00, «O príncipe regente»; 21.00, cineclubes «Entre o amor e o pecado».

ÓPERA «LA CAMBIALE DI MATRIMONIO»

História de amor... e complicações

A ópera «La cambiale di matrimonio», de G. Rossini, foi apresentada, na passada quarta-feira, no salão nobre do Casino local. Em estreia absoluta e integrada nas actividades culturais da Solverde/84, o espectáculo foi uma produção conjunta da Secção de Ópera do Orfeão da Madalena e do TEAR (Teatro Estúdio de Arte Realista) e acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto (RDP).

Rossini tinha apenas 18 anos quando a ópera «La cambiale di matrimonio» foi apresentada, mostrando bem todo o talento e génio do compositor. Para quem não assistiu a este belo espectáculo e para quem gosta de ópera, aqui deixamos, em palavras, a história de «La cambiale di matrimonio».

«I parte — Numa sala da casa de Tobia Mill, o seu secretário Norton conversa com Clarina, criada de Fanny. O tema principal da conversa são as grandes novas que Norton diz saber sobre um possível casamento de Fanny, mas que não chega a contar a Clarina por sentirem o dono da casa. Tobia Mill entra e tenta desesperadamente orientar-se num mapa-mundi, mediante o auxílio de uma bússola. Mas os seus esforços mostram-se vão e não consegue chegar a conclusão alguma. A fúria de Mill é aumentada pela chegada de Norton e Clarina que lhe querem entregar uma carta que acaba de chegar. Reage violentamente por lhe terem

interrompido os cálculos e lhe terem aumentado mais a confusão...»

Estas umas palavras de introdução para dar uma ideia do que «La cambiale di matrimonio» pretende focar. Pois bem. A carta que Mill recebe é do seu sócio canadiano, Slook, que diz, em breve ir visitá-lo. Nessa altura, Mill recorda-se de um (estranho) pedido do seu sócio: conseguir uma esposa com todos os requisitos. Quem melhor que a sua própria filha? — pensa Mill. Mas o seu secretário ao saber isso, profetiza que a viagem de Slook à Europa será vã.

Mas Fanny já está apaixonada. Com efeito, o eleito do seu coração é Eduardo Millfort. Quando Norton está a contar a Fanny as intenções de seu pai, surge Mill inesperadamente obrigando o secretário a mentir, dizendo que Eduardo é o novo contabilista.

Slook chega de carruagem. Esquiva-se às exageradas atenções que lhe são dispensadas por Mill e pelo seu pessoal. Não está habituado... Fica muito surpreso quando, ao tentar abraçar as senhoras, estas se esquivam e se retiram. Slook, saudosamente, bendiz a simplicidade da sua terra e das suas gentes.

Mill trata de arranjar logo romance entre o seu sócio e a sua filha. Deixa-os a sós e é então que Slook descobre que Fanny nada sabe. Mostra-lhe a carta e afirma que tentou honrar o compromisso casando com ela. É

então que, ajudada por Edoardo, Fanny consegue amedrontar o padre Slook e o clima fica agitadoíssimo.

recusa perante Mill a aceitar Fanny como esposa.

No auge da sua raiva, Mill desafia o seu sócio para um duelo mas Slook não o leva a sério. No entanto, o que



Uma passagem da ópera «La cambiale di matrimonio» (foto J. Martins)

É na segunda parte da ópera que a agitação atinge o auge.

Norton continua a profetizar que o casamento de Fanny com Slook não se fará e, por seu turno, Slook é «envenenado» (mentalmente, claro!) ao saber, por Norton, que o «capital» comprado poderia estar hipotecado... É assim que o canadiano se

acontece é que Mill está cheio de medo. Mas o duelo não se dá e tudo acaba em bem.

Slook sabe que Fanny ama Edoardo (e vice-versa) e no final, todos louvam o amor e a felicidade num concertante. «Come consola il core...»

O pano corre...

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário



Sai à quinta-feira

PORTE



PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX